



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO – FAAC  
CAMPUS DE BAURU

**AS RELAÇÕES PÚBLICAS E A GESTÃO DA COMUNICAÇÃO INTEGRADA NAS  
ORGANIZAÇÕES RESILIENTES DO SÉCULO XXI: uma análise dos meios de  
comunicação da ONG Periferia Legal**

Laís Ribeiro Thomaz

Bauru – SP  
2014

Laís Ribeiro Thomaz

**AS RELAÇÕES PÚBLICAS E A GESTÃO DA COMUNICAÇÃO INTEGRADA NAS  
ORGANIZAÇÕES RESILIENTES DO SÉCULO XXI: uma análise dos meios de  
comunicação da ONG Periferia Legal**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Arquitetura  
Artes e Comunicação – FAAC para a  
obtenção do grau de bacharel em  
Comunicação Social com habilitação em  
Relações Públicas sob a orientação do  
Professor Doutor Juarez Tadeu de Paula  
Xavier.

Bauru – SP  
2014

Laís Ribeiro Thomaz

**AS RELAÇÕES PÚBLICAS E A GESTÃO DA COMUNICAÇÃO INTEGRADA NAS  
ORGANIZAÇÕES RESILIENTES DO SÉCULO XXI: uma análise dos meios de  
comunicação da ONG Periferia Legal**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Arquitetura  
Artes e Comunicação – FAAC para a  
obtenção do grau de bacharel em  
Comunicação Social com habilitação em  
Relações Públicas.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier – Unesp (orientador)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Cabral – Unesp

---

Prof<sup>a</sup> Me. Lilian Juliana Martins - Unesp

Dedico este trabalho à minha tia Silvana que, desde meus primeiros passos, acreditou em mim mais do que eu mesma;

À minha avó Hercília que, com sua doçura e atenção, torna todos os meus dias mais felizes e aconchegantes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu amor que é minha inspiração e minha fonte de vida diária.

Agradeço ao Juarez, meu orientador, com quem aprendi tanto e além da teoria.

À Unesp Bauru, aos meus professores e colegas que me proporcionaram crescimento em tantos sentidos que nem caberia listar.

À Vale, à Poney, à Rouge, à Paps e ao Manolo, que construíram comigo em pouco mais de quatro anos uma vida inteira de amizade.

Obrigada!

“Tudo que é sólido desmancha no ar.” (BERMAN,  
1986)

## Resumo

As implicações da modernidade e o desenvolvimento da globalização impulsionaram o estabelecimento de um novo tipo de organização. As organizações resilientes, como serão chamadas na pesquisa, representam o século XXI e estão alinhadas com o contexto social, político e econômico pela sua adaptabilidade e flexibilidade. O estudo de caso será a comunicação da ONG Periferia Legal, atrelada também ao plano da economia criativa por conta do bem intangível que produz. O foco do estudo está centrado sobre as formas como as relações públicas podem contribuir para o desenvolvimento da ONG através da análise de seus meios de comunicação. Dessa forma, as três frentes de comunicação da ONG (externa, interna e institucional) serão analisadas através de observações e entrevistas e seus canais categorizados em: ineficiente, baixa eficiência, média eficiência e eficiente. Os meios de comunicação serão fundamentais para compreender o fenômeno e os graus de eficiência serão assinalados na medida em que alcançarem os objetivos propostos e concebidos pelo próprio projeto - através da missão e da visão da ONG - por meio da comunicação. Assim, o estudo procura compreender as características das organizações resilientes do ponto de vista das relações públicas.

**Palavras-chave:** globalização; organizações resilientes; comunicação; relações públicas; ONG Periferia Legal.

## Abstract

The implications of modernity and globalization stimulated the establishment of a new type of organization. Resilient organizations, as they will be called, representing the twenty-first century and are aligned with the social, political and economic context for their adaptability and flexibility. The study of the case will be the communication of the NGO Periferia Legal, also linked to the plane of the creative economy because of the intangible asset it produces. The study will be focused on the ways which public relations can help in the development of the NGO by analyzing their media. Thus, the three fronts of communication from the NGO (external, internal and institutional) will be analyzed through observations and interviews and their channels are categorized into: inefficient, low efficiency, average efficiency and efficient. The media will be key to understanding the phenomenon and the degree of efficiency will be marked as it achieves the proposed and designed objectives by the project itself - through the mission and vision of the NGO - using communication. In this way, the study seeks to understand the characteristics of resilient organizations from the standpoint of public relations.

**Keywords:** globalization, resilient organizations, communication, public relations, NGO Periferia Legal.

## SUMÁRIO

|                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAPÍTULO I - A GLOBALIZAÇÃO E A MODERNIDADE LÍQUIDA NA CONCEPÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....     | 9  |
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                                                        | 9  |
| 2. GLOBALIZAÇÃO E MODERNIDADE: IMPLICAÇÕES DO SÉCULO XXI.....                                             | 10 |
| 2.1 A modernidade líquida .....                                                                           | 11 |
| 3. A COMUNICAÇÃO E AS ORGANIZAÇÕES .....                                                                  | 15 |
| 3.1 A atuação das relações públicas nas organizações do século XXI.....                                   | 19 |
| 4. A RESILIÊNCIA INERENTE AS ORGANIZAÇÕES MODERNAS .....                                                  | 22 |
| 5. ECONOMIA CRIATIVA E SEUS VALORES INTANGÍVEIS.....                                                      | 23 |
| 6. O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO .....                                             | 29 |
| CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ONG DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER PERIFERIA LEGAL ..... | 30 |
| 1. ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS .....                                                                  | 30 |
| 1.1 Objeto de estudo – ONG de Educação, Cultura, Esporte e Lazer – Periferia Legal .....                  | 31 |
| 1.2 A comunicação do Periferia Legal.....                                                                 | 35 |
| 1.3 Metodologia e categorias de análise .....                                                             | 36 |
| CAPÍTULO III - ANÁLISE DESCRITIVA – O GRAU DE EFICIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DO PERIFERIA LEGAL .....          | 37 |
| 1. COMUNICAÇÃO EXTERNA/SOCIAL/CIDADÃ .....                                                                | 37 |
| 1.1 Jornal da Cidade e Jornal Bom Dia.....                                                                | 37 |
| 1.2 Página no Facebook .....                                                                              | 39 |
| 2. COMUNICAÇÃO INTERNA .....                                                                              | 41 |
| 2.1 Troca de e-mails, telefonemas e reuniões .....                                                        | 41 |
| 3. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL .....                                                                        | 42 |
| 3.1 Editais .....                                                                                         | 42 |
| 3.2 Entrevista – Oficina Cultural Glauco Pinto de Moraes .....                                            | 43 |
| 4. ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO A PARTIR DE ENTREVISTAS.....                                                    | 44 |
| CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS: ANÁLISE DOS DADOS.....                                                | 46 |
| 1. O QUADRO TEÓRICO E O OBJETO DE ESTUDO .....                                                            | 46 |
| 2. O GRAU DE EFICIÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO PERIFERIA LEGAL.....                                  | 50 |
| 2.1 Análise da comunicação externa .....                                                                  | 51 |

|                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------|----|
| 2.2 Análise da comunicação interna .....                  | 56 |
| 2.3 Análise da comunicação institucional.....             | 57 |
| 2.4 Análise da comunicação a partir das entrevistas ..... | 59 |
| 3. A RESILIÊNCIA DO PERIFERIA LEGAL .....                 | 60 |
| REFERÊNCIAS.....                                          | 62 |
| BIBLIOGRAFIA .....                                        | 64 |
| VÍDEOS.....                                               | 66 |
| APÊNDICES.....                                            | 67 |
| ANEXOS .....                                              | 73 |

## **CAPÍTULO I - A GLOBALIZAÇÃO E A MODERNIDADE LÍQUIDA NA CONCEPÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL<sup>1</sup>**

### **1. INTRODUÇÃO**

O mundo é transformação. Tudo está em mutação dentro da dinâmica esfera da vida e na atualidade é possível acompanhar essas mudanças e construir com elas.

A partir da história conhecida; seja ela do início do planeta, do princípio da vida na Terra, das civilizações, das guerras, da descoberta de terras ou da construção das cidades e suas sociedades; observa-se que nada permanece inalterado por muito tempo. Dentro dessa perspectiva, com o passar do tempo, o homem criou consciência desse movimento e pôde estudá-lo.

Diante das mais diversas e constantes mudanças no cenário, a globalização se configura através das profundas transformações e possibilidades que o tempo atual proporciona: assiste-se a queda dos mais variados tipos de barreira; participa-se do desenvolvimento na vida social, cultural, política e econômica; experiencia-se a aproximação das fronteiras. Assim, “a globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” e, diante desse fato, tem-se a oportunidade de aproveitar infinitas possibilidades. De acordo com Santos, o tempo presente proporciona ao indivíduo conhecer e se relacionar com o “planeta”; ser capaz “seja onde for, de ter conhecimento do que é o acontecer do outro”; ter a habilidade, até então, inédita de executar ações globais. (SANTOS, 2001, p. 23 e p. 24)

Nesse sentido, a pesquisa que se segue tem o objetivo de estudar de que formas algumas habilidades comunicacionais, geridas através das relações públicas, podem auxiliar no desenvolvimento de organizações resilientes<sup>2</sup>, conceito que será desenvolvido ao longo do trabalho, nesse cenário em mutação.

---

<sup>1</sup> Sustentável no que concerne ao desenvolvimento social, político, econômico e cultural.

<sup>2</sup> Organizações que possuem a capacidade de retornar a sua estabilidade mesmo após sofrer com repentinas mudanças e/ou dificuldades, além de possuírem grande capacidade de adaptação e flexibilidade.

## 2. GLOBALIZAÇÃO E MODERNIDADE: IMPLICAÇÕES DO SÉCULO XXI

Ao analisar as características das mudanças do cenário atual, Santos aponta um dos elementos que facilitam a explicação de como se configura a globalização, os aspectos do “motor único”. Anteriormente, o capitalismo possuía diversos motores, cada um com seus interesses, porém, atualmente todos eles foram incorporados a um “motor único”:

Havia, com o imperialismo, diversos motores, cada qual com sua força e alcance próprios: o motor francês, o motor inglês, o motor alemão, o motor português, o belga, o espanhol etc., que eram todos motores do capitalismo, mas empurravam as máquinas e os homens segundo ritmos diferentes, modalidades diferentes, combinações diferentes. Hoje haveria um motor único que é, exatamente, a mencionada mais-valia universal. (SANTOS, 2001, p. 29)

O alcance da mais-valia universal foi possível por ter-se atingido outro nível de internacionalização, com a “mundialização do produto, do dinheiro, do crédito, da dívida, do consumo, da informação”. Dessa forma, a mais-valia universal representa o resultado da competitividade que esse novo mercado acarretou. (SANTOS, 2001, p. 30)

Contudo, a percepção dessas mudanças de paradigmas deve vir acompanhada da percepção de que elas foram ocasionadas pela própria atuação dos indivíduos na sociedade. Para o autor:

O sentido que têm as coisas, isto é, seu verdadeiro valor, é o fundamento da correta interpretação de tudo o que existe. Sem isso, corremos o risco de não ultrapassar uma interpretação coisicista de algo que é muito mais que uma simples coisa, como os objetos da história. Estes estão sempre mudando de significado, com o movimento das sociedades e por intermédio das ações humanas sempre renovadas. (SANTOS, 2001, p. 32)

Berman também estudou a metamorfose desse movimento e, diante dessa mudança de significado da vida em sociedade nos mais diversos segmentos, observou que o indivíduo também se depara com outros tipos de consequências naturais a todas essas transformações, pois “a vida moderna possui uma beleza peculiar e autêntica, a qual, no entanto, é inseparável de sua miséria e ansiedade intrínsecas, é inseparável das contas que o homem moderno tem de pagar” (BERMAN, 1986, p. 140).

Desde o início da modernidade, a sociedade já experimenta as contradições e os desequilíbrios ocasionados por ela. Todos desejam participar ativamente dos novos acontecimentos e incorporá-los as suas vidas pessoais e sociais, porém, concomitantemente a isso existe o receio e a inquietação “da desorientação e da desintegração, o terror da vida que se desfaz em pedaços. Todos conhecem a vertigem e o terror de um mundo no qual ‘tudo o que é sólido desmancha no ar’”. Para Berman, esse paradoxo enfrentado na vida moderna sempre se fez presente, sendo necessária uma dose de “antimodernidade” nesse contexto, pois mesmo que a modernidade seja integrada e torne-se intrínseca ao indivíduo não é possível que ele seja favorável a todos os seus aspectos incontestáveis. (BERMAN, 1986, p. 07)

## **2.1 A modernidade líquida**

Dentre os autores que estudam esse segmento conceitual, Bauman desenvolve sua formulação através de uma metáfora, valendo-se da “fluidez” e da “liquidez” para representar a história da modernidade. O autor desenvolve e interpreta a passagem da “modernidade sólida” para a “modernidade líquida”, que ocasionou muitas mudanças em todos os campos da vida das pessoas. Os sólidos, por não possuírem a mesma capacidade dos líquidos, estão moldados e só se encaixam naquilo que é compatível; enquanto a fluidez dos líquidos, propriedade fundamental para entender a metáfora, os torna capazes de se adaptar a qualquer forma: “os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas ‘por um momento’” (BAUMAN, 2001, p. 08).

Partindo-se desse pressuposto, Alves auxilia na explicação da relação e da distinção desses dois tipos de modernidade:

A modernidade sólida é representada pela certeza, pela forma de poder panóptico (Foucault), pela organização taylorista fabril, pela racionalidade instrumental, por empregos duradouros, por uma concepção territorial de espaço, economia, identidade e política. A modernidade líquida é representada pela incerteza, pelas formas flexíveis de trabalho e organização, pela guerra de informações, pela desterritorialização da política e da economia (globalização) e, sobretudo, pelo processo de individualização. (ALVES, 2002, p. 96)

Dessa forma, a modernidade líquida é o tipo de configuração que reafirma as complexidades da globalização, onde a velocidade dos acontecimentos torna a sociedade desconexa e transfigurada, conforme elucida Picchioni também ao analisar tais conceitos: “A liquefação dos sólidos explicita um tempo de desapego e provisoriedade, uma suposta sensação de liberdade que traz em seu avesso a evidência do desamparo social em que se encontram os indivíduos moderno-líquidos.” (PICCHIONI, 2007, p. 181)

Entre os exemplos do “desamparo social” vivido nesse período estão a exclusão e a desigualdade social, resultantes da expansão do desenvolvimento econômico desenfreado. Com o mercado proporcionando aos consumidores tantas opções houve uma motivação para que fosse criada uma distinção “entre uma elite com grande capacidade de consumo e uma massa de não consumidores.” (ALVES, 2002, p. 97)

Assim, Bauman (2001) esclarece como os indivíduos acabaram categorizados e excluídos diante dessa competição agravada pela modernidade líquida.

Essa disparidade entre as categorias de indivíduos mostra-se em consonância com a principal característica encontrada nos bens de consumo do século XXI, a velocidade e a agilidade de sua capacidade de circulação. Entretanto, é a elite quem busca tal característica, enquanto os que têm menor poder de compra continuam procurando pela durabilidade de suas aquisições:

(...) é a velocidade atordoante da circulação, da reciclagem, do envelhecimento, do entulho e da substituição que traz lucro hoje – não a durabilidade e confiabilidade do produto. Numa notável reversão da tradição milenar, são os grandes e poderosos que evitam o durável e desejam o transitório, enquanto os da base da pirâmide – contra todas as chances – lutam desesperadamente para fazer suas frágeis, mesquinhas e transitórias posses durarem mais tempo. (BAUMAN, 2001, p. 21)

O fato dos principais consumidores procurarem por “produtos” que possuem essa facilidade de movimentação no mercado vai ao encontro com outra circunstância da dinamicidade da vida na modernidade líquida, que exerce influência e estabelece quais serão os blocos dominadores e quais serão os blocos subjugados da sociedade: “A velocidade do movimento e o acesso a meios mais

rápidos de mobilidade chegaram nos tempos modernos à posição de principal ferramenta do poder e da dominação.” (BAUMAN, 2001, p. 16)

Estabelece-se, dessa forma, uma relação entre a identidade e a “liberdade” do indivíduo com seus hábitos de consumo, pois quando o cidadão não é capaz de acompanhar as novas fases do desenvolvimento econômico e, conseqüentemente do consumo, ele é considerado sem importância no cenário e assim é, mais uma vez, excluído: “torna-se clara a percepção de que ser ou sentir-se livre para ir, vir e desapegar-se é status proporcional ao poder de consumo individual. Ter é ser e ser é estar.” (PICCHIONI, 2007, p. 283)

Assim, para acompanhar o passo acelerado da globalização, o indivíduo precisa se apropriar da modernidade e interiorizá-la, eliminando os bloqueios que o impedem de se apoderar desse ambiente, conforme observa Alves:

Conquistar espaço em meio à fluidez dessa modernidade líquida passa por transpor ou mesmo destruir os obstáculos herdados pela estrutura sólida anterior. Esses obstáculos são os limites, quer seja no sentido físico ou simbólico: desde os territórios das nações, com suas demarcações fronteiriças, até as barreiras institucionais das estruturas políticas que são demasiadamente “estáticas”, produtos de ideologias rígidas que não se adaptam à nova realidade. (ALVES, 2002, p. 97)

Com o objetivo de se ambientar e se adequar a essa realidade onde “os poderes que liquefazem passaram do ‘sistema’ para a ‘sociedade’, da ‘política’ para as ‘políticas da vida’ – ou desceram do nível ‘macro’ para o nível ‘micro’ do convívio social”, o homem moderno precisa aprender a articular-se com os “talentos” naturais que possui. (BAUMAN, 2001, p. 14)

Dessa forma, em diálogo com tal pensamento, Berman assinala que o indivíduo precisa se submeter à desordem, além de estar em conformidade com ela e se anteceder a suas reviravoltas, pois “tentando opor-se ao caos, o indivíduo só faz agravar esse mesmo caos.” (BERMAN, 1986, p. 161)

Ao aprender qual a melhor maneira de acompanhar esse fluxo, a modernidade líquida apresenta aos seus “sobreviventes” novas “regalias” e novas formas de autonomia:

Um homem que saiba mover-se dentro, ao redor e através do tráfego pode ir a qualquer parte, ao longo de qualquer dos infinitos corredores urbanos onde o próprio tráfego se move livremente. Essa mobilidade abre um enorme leque de experiências e atividades para as massas urbanas. (BERMAN, 1986, p. 157-158)

Fatalmente, o homem moderno vai se esforçar para que essa adaptação ao novo ambiente aconteça, mesmo que de forma atribulada e contra todas as suas dificuldades, pois é impulsionado pelo “desejo de progresso humano infinito não só na economia, mas universalmente nas esferas da política e da cultura.” A partir do momento em que o desenvolvimento foi vislumbrado, estaria fora de questão não mais avançar ou “retroceder”: “uma vez que eles são impelidos pelo desejo de progresso na indústria e na política, estaria aquém de sua dignidade parar e aceitar a estagnação em arte.” (BERMAN, 1986, p. 133)

A partir daí, emerge a premissa de que o período moderno continuará a se desenvolver e a desencadear a expansão econômica. O curso da modernidade líquida seguirá se moldando ao cenário em movimento, tentando conciliar sua estrutura com as crises que virão, sem desabar. Apesar dos desafios políticos, econômicos e sociais a se enfrentar, a modernidade prosseguirá ampliando e elaborando formas de desenvolvimento para a vida das pessoas.

Segundo Berman:

(...) as mesmas tendências econômicas e sociais que incessantemente transformam o mundo que nos rodeia, tanto para o bem como para o mal, também transformam as vidas interiores dos homens e das mulheres que ocupam esse mundo e o fazem caminhar. O processo de modernização, ao mesmo tempo que nos explora e nos atormenta, nos impele a apreender e a enfrentar o mundo que a modernização constrói e a lutar por torná-lo o nosso mundo. (BERMAN, 1986, p. 349-350)

Porém, para batalhar pelo “nosso mundo” e enfrentar as crises é necessário compreender que elas fazem parte da estrutura da dinâmica social da globalização e da modernidade. Por isso, é preciso procurar resolver as dificuldades englobando a estrutura do cenário vivido, ao contrário, os problemas não serão resolvidos.

Quando a sociedade aceita essa estrutura, seu sistema e suas crises como direção singular a seguir, acaba tendo que aceitar também as soluções preestabelecidas por ela, porém, cada micro cenário requer atuações e intervenções

diferentes. No entanto, de acordo com Santos, a única crise que os indivíduos têm urgência em superar está sempre ligada ao segmento financeiro, o que agrava o quadro como um todo:

Na verdade, porém, a única crise que os responsáveis desejam afastar é a crise financeira e não qualquer outra. Aí está, na verdade, uma causa para mais aprofundamento da crise real – econômica, social, política, moral – que caracteriza o nosso tempo. (SANTOS, 2001, p. 36)

Com a crise agravada e considerando todos os paradoxos inerentes a vida social, cultural, política e econômica na modernidade líquida, potencializados pelo processo de transformações da globalização, pode-se inferir que esse cenário continuará em mutação. Ao mesmo tempo, tem-se centralização e individualização; a competitividade é acirrada pela atuação dos indivíduos, gerando a exclusão e a desigualdade social; enquanto tantos outros tipos de barreiras estão cada vez menores e mais fáceis de serem transpostas.

Nesse cenário dinâmico e em expansão, interligado por tantas redes e conexões diferentes, a comunicação é elemento fundamental para estreitar e articular relações.

### **3. A COMUNICAÇÃO E AS ORGANIZAÇÕES**

O ato de comunicar é um componente universal, presente e necessário em diversos níveis e segmentos na vida de qualquer pessoa. Diante dessa perspectiva, ressalte-se a configuração da comunicação nas organizações que permeiam o mundo moderno e precisam acompanhar o passo de tantas mudanças para se adaptarem. Grunig explicita a importância da comunicação ao dizer que “a vida, tanto para as pessoas como para as organizações, consiste em um constante processo de negociação e de colaboração. E a comunicação é uma das formas mais eficazes de negociação e de colaboração.” (GRUNIG, 2011, p. 33)

A partir das formas de “negociação” e “colaboração” entre as organizações cria-se um laço de interdependência entre elas que, assim como suas próprias estruturas individuais, é sustentada pela comunicação. Tal correlação com qualquer vínculo de debate e de cooperação que possa existir entre as organizações, pode ser expressa por Kunsch:

Interdependentes, as organizações têm de se comunicar entre si. O sistema organizacional se viabiliza graças ao sistema de comunicação nele existente, que permitirá sua contínua realimentação e sua sobrevivência. Caso contrário, entrará num processo de entropia e morte. Daí a imprescindibilidade da comunicação para uma organização social. (KUNSCH, 2003, p. 69)

Grunig (2011) dialoga com esse pensamento ao salientar que as organizações e as pessoas têm muito em comum diante dessa linha de pensamento. Visto que ninguém, ou nenhuma organização, pode estar sozinho nesse contexto, a comunicação é indispensável para a convivência nessa sociedade em rede, onde todos, direta ou indiretamente, acarretam implicações na vida uns dos outros: “porque não estão sós, devem usar a comunicação para coordenar o seu comportamento com as pessoas que influenciam ou por quem são influenciadas.” (GRUNIG, 2011, p. 32)

Considerando esse cenário interdependente repleto de influências e interferências, Ferrari (2011) traça um paralelo destacando como a globalização também transforma a dinâmica das organizações. Assim, a autora destaca:

Não há como refletir sobre o comportamento das organizações sem analisar o contexto no qual elas estão inseridas. Reconhecemos que tal análise pressupõe a compreensão de vários processos, entre eles o da globalização com todas as consequências dele decorrentes tanto da dimensão dos indivíduos quanto da coletividade. (FERRARI, 2011, p. 137)

Dessa forma, é necessário perceber que as organizações, grosso modo, nada mais são do que um conjunto de indivíduos com suas identidades, particularidades e valores que, necessariamente, precisam ser honrados e respaldados no meio em que estão.

Assim, a articulação global não elimina as particularidades de cada realidade local. Ainda que a globalização procure mostrar uma aparente eliminação das diferenças, as evidências indicam, por todos os lados, que elas permanecem e se multiplicam. (...) Mas é essa mesma globalização que, embora possa parecer contraditório, reforça a necessidade de se valorizarem as diferenças regionais. (FERRARI, 2011, p. 138)

Todas essas contradições e movimentações causadas por essa nova ordem social prescrita pela globalização geram resultados locais e globais. Entre esses resultados estão a diminuição de muitos tipos de barreiras enquanto todo tipo de conteúdo é disseminado e transmitido com uma facilidade cada vez maior. Nesse

sentido, as organizações preocupadas em se sobressair precisam estar atentas a esses detalhes, pois “as novas condições do contexto surgem para aquelas organizações e instituições que buscam obter influência e reconhecimento global sejam de natureza política, religiosa, cultural ou econômica.” (FERRARI, 2011, p. 139)

Outro ponto importante a salientar sobre as organizações em busca de destaque é a necessidade de autoconhecimento e valorização de sua própria cultura que, apesar de não ser reflexo direto das características de todos os indivíduos que as compõem, está de alguma forma atrelada a elas. Ferrari aponta essas características como os fatores que identificam e diferenciam as organizações, pois “é por meio dos valores compartilhados que as organizações expressam os seus objetivos e metas e se afirmam como únicas na sociedade e no mercado.” (FERRARI, 2011, p. 145)

Em concordância com a diversificação das pessoas que compõem as organizações e com as necessidades que os indivíduos em sociedade possuem, o resultado é uma gama de tipos de organizações cada vez maior. Na atualidade, as organizações estão enraizadas nas vidas das pessoas, que dependem delas para tudo, das necessidades básicas ao lazer. Nesse ponto, Kunsch explicita que:

Esse conjunto diversificado de organizações é que viabiliza todo o funcionamento da sociedade e permite a satisfação de necessidades básicas (...). Também nossas necessidades sociais, culturais e de qualidade de vida são atendidas por meio de e nas organizações. Enfim, valemo-nos delas para sobreviver, para nos realizar, para ser felizes. (...) ainda que o homem moderno não precise mais passar a maior parte do seu tempo dentro das organizações, continuará dependendo delas para operacionalizar suas ações e se conectar com o mundo nas mais diferentes frentes. (KUNSCH, 2003, p. 20-21)

De fato, a história e o desenvolvimento das organizações se confundem com o movimento dos indivíduos e da sociedade, Kunsch aponta que “as origens e a evolução das organizações se fundamentam na evolução humana.” Dessa forma, por meio das organizações, as pessoas encontram formas de atender necessidades comuns, além de unirem esforços para concretizar feitos dificilmente realizáveis individualmente: “por meio dessa cooperação é que as capacidades individuais podem coligar-se para realizar tarefas complexas e ordenadas.” (KUNSCH, 2003, p. 21)

Entretanto, além de acompanhar o ritmo da evolução humana, as organizações também progridem de acordo com as tensões e as circunstâncias do meio como um todo e, assim, “têm de se adaptar à dinâmica da história social, econômica e política para sobreviver.” (KUNSCH, 2003, p. 49)

Tal adequação da organização com o meio também decorre de sua capacidade de se manter estável diante da interferência de seus agentes internos e externos. Assim, Ferrari descreve como esses agentes podem afetar a organização:

A vulnerabilidade das organizações depende, fundamentalmente, da maior ou menor ação interveniente de dois tipos de agente: os externos, que são os riscos, ameaças e impactos oriundos do micro e macroentorno, e que afetam sua *performance* dos negócios e seu comportamento diante de seus públicos; e o internos, que são os impactos que podem surgir do enfraquecimento dos laços de confiança interpessoal dos trabalhadores e das percepções que eles têm sobre a organização. (FERRARI, 2011, 143-144)

As organizações e seus agentes foram experimentando as transformações do processo de globalização, o que trouxe a necessidade de enquadrá-las nessa nova dimensão. Kunsch explica esse novo e horizontal formato organizacional de acordo com as características do toyotismo<sup>3</sup> que enfim permitia que “as organizações adotassem novas formas de coordenação de suas funções e atividades, adaptadas à economia global e ao sistema de produção flexível.” (KUNSCH, 2003, p. 56)

---

<sup>3</sup> Toyotismo é o modelo japonês de produção, criado pelo japonês Taiichi Ohno e implantado nas fábricas de automóveis Toyota, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Nessa época, o novo modelo era ideal para o cenário japonês, ou seja, um mercado menor, bem diferente dos mercados americano e europeu, que utilizavam os modelos de produção Fordista e Taylorista.

Na década de 70, em meio a uma crise de capital, o modelo Toyotista espalhou-se pelo mundo. A idéia principal era produzir somente o necessário, reduzindo os estoques (flexibilização da produção), produzindo em pequenos lotes, com a máxima qualidade, trocando a padronização pela diversificação e produtividade. As relações de trabalho também foram modificadas, pois agora o trabalhador deveria ser mais qualificado, participativo e polivalente, ou seja, deveria estar apto a trabalhar em mais de uma função.

As principais características do modelo toyotista são: flexibilização da produção; automatização; *just in time* (na hora certa); *kanban* (etiqueta ou cartão); *team work* (trabalho em equipe); e controle de qualidade total.

Adaptado de: InfoEscola – Navegando e Aprendendo. Disponível em:  
<<http://www.infoescola.com/industria/toyotismo/>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

A autora caracteriza a organização horizontal através de sua capacidade de adaptação muito maior às transfigurações da modernidade e de sua flexibilidade para exercer suas práticas em rede, além de valorizar os indivíduos que a compõem e todos que por ela são afetados. Assim, a nova organização desconcentra o poder, compartilhando-o e utiliza a colaboração para dar assistência a todos. A visão dessa organização deve estar concentrada também em arquitetar recursos que “integrem forças humanas, materiais e financeiras na busca de soluções negociais e vantagens competitivas para vencer num mundo complexo e de mercados difíceis.” (KUNSCH, 2003, p. 64)

Essa junção de esforços só renderá frutos se o mundo dos negócios também evoluir ante as mudanças e consequências do processo de globalização e da modernidade, fazendo com que as organizações sejam constantemente instigadas a mudar seus paradigmas: “historicamente, o objetivo das estruturas organizacionais era institucionalizar a estabilidade. Na empresa do futuro será institucionalizar as mudanças.” (NADLER e TUSHMAN, 2000 apud KUNSCH, 2003, p. 65)

A partir dessa constatação, Kunsch tece uma reflexão crítica sobre as organizações do século XXI:

Acredita-se que as organizações, em pleno início do século XXI, não mudaram muito seu comportamento. Várias vezes elas têm uma retórica moderna, mas suas atitudes e ações comunicativas são ainda impregnadas por uma cultura tradicional e autoritária do século XIX. A abertura de canais e a prática da “comunicação simétrica” requerem uma nova filosofia organizacional e a adoção de perspectivas mais críticas, capazes de incorporar atitudes inovadoras e coerentes com os anseios da sociedade moderna. (KUNSCH, 2003, p. 73)

Para gerir a comunicação das organizações, principalmente no contexto globalizado, e favorecer a configuração dessa “nova filosofia organizacional” entra em cena o profissional de relações públicas.

### **3.1 A atuação das relações públicas nas organizações do século XXI**

As relações públicas exercem a função gerencial da comunicação através de sua prática global, Grunig expressa o fundamento de sua atuação ao dizer que “a

comunicação e negociação são de fato a essência das relações públicas.” (GRUNIG, 2011, p. 33)

Ferrari aponta que as relações públicas devem ser encaradas também como uma filosofia e um processo, além de uma área de atuação profissional:

É uma filosofia, em sua dimensão política, porque busca um ponto de equilíbrio entre os objetivos do interesse público e privado, e sua ação se dá por meio da obediência a princípios corporativos que servem de base para o estabelecimento do relacionamento eficaz das organizações com o mercado e com seus públicos específicos. É um processo, pois se utiliza da mediação para estabelecer um diálogo entre os públicos e a organização. (FERRARI, 2011, p. 157-158)

De modo que essa habilidade mediadora seja utilizada nas organizações, as relações públicas oferecem amparo para projetar e desempenhar uma comunicação devidamente organizada, auxiliando-a a atingir a excelência em sua atividade fim. A reflexão, nesse sentido, leva a autora a ressaltar que “como filosofia e como processo, as *relações públicas* são inerentes à própria natureza das organizações e existem independentemente da formalização de sua prática.” (FERRARI, 2011, p. 158)

Assim, mesmo que a atuação das relações públicas não seja um componente explícito nas organizações, é ela que, conforme aponta Grunig, desempenha a importante função de controlar e regular “os interesses da própria organização e os interesses das pessoas que são influenciadas por ela ou por aqueles que têm o poder de influir, aqui denominados ‘públicos’” (GRUNIG, 2011, p. 25). Nessa linha, pode-se dizer que, etimologicamente, “as organizações necessitam de *relações públicas* porque mantêm *relacionamento com públicos*”. (GRUNIG, 2011, p. 33)

Kunsch debate com esse pensamento ao assinalar que a interação da organização com o ambiente e essa atribuição de relacionar-se com os públicos equipara a atividade de relações públicas aos outros “subsistemas organizacionais”, pois apoia e a auxilia “os demais subsistemas, sobretudo nos processos de gestão comunicativa e nos relacionamentos das organizações com seu universo de públicos.” (KUNSCH, 2003, p. 99)

Assim, as relações públicas permeiam o processo comunicativo nas organizações, chamado de comunicação organizacional, que abarca todos os tipos de diálogos<sup>4</sup> que são inerentes a elas: “Compreende, dessa forma, a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa.” (KUNSCH, 2003, p. 149-150)

Dessa forma, o composto da comunicação organizacional integrada aponta para a confluência “das diversas áreas, permitindo uma atuação sinérgica”, assegurando uma comunicação competente: “a convergência de todas as atividades, com base numa política global, claramente definida, e nos objetivos gerais da organização, possibilitará ações estratégicas e táticas de comunicação mais pensadas e trabalhadas com vistas na eficácia.” (KUNSCH, 2003, p. 150)

Consequentemente, para cumprir seu papel, as relações públicas precisam usar seus métodos e competências para assimilar todas essas áreas:

(...) as relações públicas não podem ser consideradas isoladamente. Primeiro, porque são parte integrante do sistema organizacional, como os muitos outros existentes e que operam no macrosistema ambiental. Segundo, porque, para sua atuação de fato contribuir para agregar valor e ajudar as organizações a cumprir sua missão e alcançar seus objetivos globais, não poderão prescindir da interação com outras áreas, numa perspectiva de comunicação integrada. (KUNSCH, 2003, p. 99)

A partir da constatação de que a comunicação é elemento primordial e intrínseco a vida das pessoas e ao desenvolvimento das organizações é possível fazer com que estas atinjam seus objetivos com excelência.

Para tanto, utilizar as relações públicas para gerir a comunicação integrada na perspectiva da globalização, favorecerá as organizações, especialmente as que já se encontram delineadas com o século XXI, e que por evoluírem com as pressões

---

<sup>4</sup> Dentre os tipos de diálogos da ONG será analisado, como parte integrante de sua comunicação externa, sua página no Facebook. Para tanto, foi utilizado como referência para a análise o *e-book* “Facebook Marketing – Engajamento para transformar fãs em clientes”, de Camila Porto. O *e-book* tem conteúdo direcionado para o mercado de empresas, mas pôde ser adaptado conforme a realidade e aplicado no caso do Periferia Legal.

e as contingências da modernidade podem ser chamadas de organizações resilientes.

#### **4. A RESILIÊNCIA INERENTE AS ORGANIZAÇÕES MODERNAS**

O termo resiliência<sup>5</sup> vem da física e uns dos primeiros a utilizá-lo foi o cientista inglês Thomas Young<sup>6</sup>, assim, ele denominou resiliente o material que possui a qualidade de retornar a sua forma original mesmo após ter suportado uma grande força sobre si. Além da física, conseqüentemente, a resiliência é um termo muito empregado na engenharia e já vem sendo usado também em áreas como a psicologia e a administração. Conforme explica, rapidamente, Garcia:

Em termos de engenharia, este conceito consiste na capacidade de resistência dos materiais à adversidade. Na física, é a propriedade pela qual a energia é armazenada num corpo deformado e devolvida, quando cessa a tensão causadora duma deformação elástica. E em psicologia, este termo aparece ligado ao conceito de traumatismo psíquico e aos recursos internos que permitem ultrapassar um determinado acontecimento traumatizante (guerra, doença, morte de um familiar, agressões físicas, etc.). (GARCIA, S/D, p. 01)

No que concerne ao mundo dos negócios, estudos<sup>7</sup> sobre administração já traçaram as necessidades de pessoas e organizações resilientes na contemporaneidade e as aptidões que as caracterizam. A habilidade de retornar a sua estabilidade rapidamente mesmo após sofrer com repentinas mudanças e/ou dificuldades, sejam elas econômicas, políticas, sociais ou qualquer outra, denomina uma organização resiliente. Além disso, essa capacidade de adaptação as pressões do mundo globalizado também deve ser definida através da flexibilidade, da

---

<sup>5</sup> Resiliência: propriedade de um corpo de recuperar a sua forma original após sofrer choque ou deformação; capacidade de superar, de recuperar de adversidades.

Resiliente: relativo a resiliência; que possui elasticidade. =FLEXÍVEL

Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em:  
<<http://www.priberam.pt/dlpo/resili%C3%Aancia>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

<sup>6</sup> Fonte: Wikipédia. A enciclopédia livre. Disponível em:  
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Resili%C3%Aancia>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

<sup>7</sup> E-book: Economia Criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. Ana Carla Fonseca Reis, 2008.

valorização de todos os públicos e da predisposição da organização em se desenvolver em rede.

Desse modo, a característica principal dos organismos resilientes é a disposição e a propensão em esquadriñar e perseguir formas criativas de dominar transtornos e contratempos e superar problemas.

Esse sentido imprime sobre as organizações resilientes outra composição impulsionada pelo processo de globalização, as feições da economia criativa se mostram muito ajustadas, adequadas e compatíveis para fundirem-se com essas organizações e suas muitas possibilidades a partir da comunicação integrada.

## 5. ECONOMIA CRIATIVA E SEUS VALORES INTANGÍVEIS

Santos-Duisenberg tece o pano de fundo através do qual se instala a economia criativa, no cenário observa-se a reafirmação de elementos como a globalização e a inovação caminhando junto com a intensificação da desigualdade social:

Antigos paradoxos continuam a desafiar a sociedade contemporânea do terceiro milênio. As desigualdades sociais e os desequilíbrios econômicos permanecem como desafios visíveis do mundo globalizado, apesar dos avanços tecnológicos e da prosperidade que caracterizaram o crescimento da economia mundial nos últimos anos. Ao redor do mundo, a minoria, aqueles que “têm”, vive lado a lado coexistindo com a maioria, aqueles que “não têm”. (SANTOS-DUISENBERG, 2008, p. 53)

A autora explica que nesse contexto faz-se necessário que a sociedade quebre alguns paradigmas para somar ao desenvolvimento, refreando a desigualdade. Dessa forma, ao identificar a criatividade e o “talento humano” como meios autênticos de garantir sua “produtividade”, o indivíduo começa a se tornar parte integrante da economia criativa.

Associando o exercício dessa nova economia aos seus hábitos, a criatividade passa a não só impulsionar, como guiar o progresso da sociedade, que é cada vez mais dependente das artimanhas da estrutura em rede da modernidade.

Parece que o mundo está passando por uma mudança gradativa de paradigma, saindo da era da *Sociedade da Informação* do século XX,

onde o foco estava na comunicação liderada pela informação, e indo em direção a uma abordagem mais holística da *Economia Criativa* no século XXI, em que a força motriz é a criatividade liderada pelo conhecimento e apoiada pela conectividade. (SANTOS-DUISENBERG, 2008, p. 56)

Através dessa teia de conectividade, os preceitos da economia criativa rompem com mais um padrão de produção do século XX, onde a competição é considerada realidade absoluta e implica em consequências para os que estão em pares. Reis explica que ao se desprender dessa lógica, pode-se multiplicar as possibilidades na economia, além de estabelecer entre os “concorrentes” uma relação de mutualismo: “a produção e o consumo, impulsionados pelas novas tecnologias, em vez de seguirem o modelo tradicional de um para muitos, desdobram-se em uma gama de possibilidades de muitos produtores para muitos consumidores.” (REIS, 2008, p. 30-31)

De tal modo, Reis descreve o composto da economia criativa como resultado dos persistentes embaraços e adversidades ocasionados pela globalização. A autora compõe o conceito com elementos que salientam como a realidade socioeconômica é recriada no decurso da economia criativa:

Contrariando críticas, a economia criativa não é apenas um apanhado de setores embalados em uma nova categoria, mas o emblema de um novo ciclo econômico, que surge como resposta a problemas globais renitentes, que motiva e embasa novos modelos de negócios, processos organizacionais e institucionais e relações entre os agentes econômicos e sociais. Nesse novo paradigma, que traz a cultura em sua essência e a tecnologia como veículo propulsor, a organização dos mercados em redes, as parcerias entre os agentes sociais e econômicos, a prevalência de aspectos intangíveis da produção, o uso das novas tecnologias para a produção, distribuição e/ou acesso aos bens e serviços e a unicidade da produção, fortemente ancorada na singularidade, são traços característicos desse modelo que tem como pressuposto de sustentabilidade a melhoria do bem-estar e a inclusão socioeconômica. (REIS, 2008, p. 46-47)

Nessas circunstâncias, Santos-Duisenberg aponta que a economia criativa é capaz de conduzir o desenvolvimento humano sustentável ao promover a cultura e a

educação através da evolução socioeconômica. Para tanto é preciso que haja “uma harmonização das iniciativas proativas por parte dos criadores, dos artistas e da comunidade de negócios, além de respostas inovadoras de políticas por parte dos governos.” (SANTOS-DUISENBERG, 2008, p. 73)

Considerando a performance dos atores dessa economia, chamados por Reis de “ativos criativos” torna-se possível atrelar o desenvolvimento econômico “a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.” Com a atuação sinérgica entre seus elementos, a economia criativa é capaz de instigar e estimular um desenvolvimento muito amplo, pois “tem ligações entrelaçadas com a economia geral nos níveis micro e macro” (REIS, 2008, p. 58)

Nessa perspectiva, além de se mostrar como uma alternativa praticável na modernidade, a economia criativa é uma estratégia que utiliza um ativo inesgotável, a criatividade:

Criatividade. Palavra de definições múltiplas, que remete intuitivamente à capacidade não só de criar o novo, mas de reinventar, diluir paradigmas tradicionais, unir pontos aparentemente desconexos e, com isso, equacionar soluções para novos e velhos problemas. Em termos econômicos, a criatividade é um combustível renovável e cujo estoque aumenta com o uso. Além disso, a “concorrência” entre agentes criativos, em vez de saturar o mercado, atrai e estimula a atuação de novos produtores. (REIS, 2008, p. 15)

Assim, a autora elucida como a criatividade, intrínseca ao indivíduo, é capaz de fixá-lo no quadro líquido econômico e social da modernidade, fazendo com que ele se torne sujeito da ação social e de consumo apoiado pela sua própria cultura: “esse quadro de coexistência entre o universo simbólico e o mundo concreto é o que transmuta a criatividade em catalisador de valor econômico.” (REIS, 2008, p. 15)

Avançando ainda mais na interpretação da relevância da criatividade para o atual contexto, Reis atesta que além dos ganhos econômicos, ela é capaz de promover uma maior identificação do indivíduo com a sociedade, tornando-o mais confortável dentro da vida política, motivando-o a compreender melhor esse cenário e garantindo maior estabilidade dentro nele. Tal vigor que a criatividade exerce na modernidade advém de sua capacidade de “gerar produtos tangíveis com valores intangíveis.” (REIS, 2008, p. 29)

Através dessas atribuições, a criatividade faz com que a “convergência de tecnologias, a globalização e a insatisfação com o atual quadro socioeconômico mundial” sejam propulsores para a criação de “novos modelos de negócios, processos organizacionais e uma arquitetura institucional que galvaniza setores e agentes econômicos e sociais.” (REIS, 2008, p. 23)

Incorporado a essa ótica, Howkins lança mão de uma reflexão sobre a concepção da criatividade:

A criatividade pode desabrochar em qualquer lugar e podemos ter uma grande ideia, sentados no meio de um deserto. Mas se quisermos ir além da criatividade e chegar à ecologia criativa, precisamos de diversidade, mudança, aprendizado e adaptação, com abrangência e escala suficientemente amplos. Precisamos de lugares com mais pessoas, mercados mais ativos, um ambiente construído adequado e as maiores redes de banda larga. Nesses locais, o aprendizado é mais rápido, a colaboração é mais fácil e a novidade é mais estimulante. Em outras palavras, são cidades criativas. (HOWKINS, 2011, p. 126)

O conceito de “cidades criativas” construído por Howkins pode ser associado à construção da dinâmica moderna na perspectiva da economia criativa de um modo geral, pois os mesmos elementos e a abundância de atores diversos nessa dinâmica também caracterizam as relações intrínsecas ao contexto do século XXI como um todo:

(...) essa diversidade é melhor para o aprendizado e a colaboração, do que uma coleção de organizações, todas do mesmo nível. Comparando com indústrias repetitivas, entrópicas, que requerem uma força de trabalho padronizada, que começa a trabalhar na mesma hora, vai para casa na mesma hora e dorme bem, na cidade criativa florescem pessoas com mentalidades altamente diferenciadas e independentes, incluindo alguns excêntricos, que ficam acordados até tarde. (HOWKINS, 2011, p. 128)

Ainda que a diversidade seja um dos princípios da economia criativa, Deheinzelin explora a necessidade dos indivíduos desenvolverem suas atividades de acordo com as conformidades que possuem com o seu meio ao invés de tentar se sobressair através do contraste para se integrarem ao composto da modernidade. A autora explica que é preciso buscar “os pontos de convergência que existem entre

as várias linguagens”<sup>8</sup> para que as atividades não sejam mais desenvolvidas baseadas nas diferenças, mas sim nas semelhanças.

Nesse sentido, Deheinzelin explica que a “economia criativa para o desenvolvimento sustentável tem como eixo central a inclusão, convergência. A primeira coisa a integrar é a macro economia de escala (século XX) com a microeconomia de nicho.” Desse modo, os processos da economia criativa no nicho do século XXI se delineiam a partir da “ação multissetorial e transdisciplinar”, o que, para a autora, “é tanto a sua força quanto a razão da dificuldade de atuação, já que a educação, os governos, as empresas, tudo está organizado de forma fragmentada.” (DEHEINZELIN, 2011, p. 126)

Santos-Duisenberg também debate esse fator afirmando que ao reunir tantos “segmentos da sociedade”, a economia criativa agrega “*multistakeholders*” unindo “indivíduos de interesses distintos ao juntar as empresas com fins lucrativos e organizações sem fins lucrativos, como fundações e ONGs, associações profissionais e a sociedade civil como um todo.” (SANTOS-DUISENBERG, 2008, p. 61-62)

Em concordância, Deheinzelin aponta que para acompanhar o passo da economia criativa é necessário lançar mão de um olhar em outra perspectiva:

(...) não mais trabalhar sobre carências, o que falta, mas sim sobre potências, o diferencial e fortaleza de cada pessoa, instituição comunidade. O reconhecimento e valorização do que é próprio pode levar a um ambiente de confiança, no pessoal e comunitário, Confiança é o que alimenta o capital social - justamente aquele que nos falta – e que é o único capaz de ativar as demais formas de capital: cultural, ambiental e econômico. (DEHEINZELIN, 2011, p. 129)

A partir desse panorama, “recurso é muito mais que dinheiro, que riqueza vai além do econômico e deve incluir as dimensões cultural, social e ambiental”, sendo imprescindível compreender com mais clareza os aspectos e as mudanças “qualitativas” desse cenário. Deheinzelin esclarece, mais uma vez, as transmutações que a economia precisa sofrer para trabalhar e se desenvolver nos segmentos que

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://aladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2010/07/2005-eneacult-economia-criativa-e-empreendedorismo-cultural.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

dão frutos intangíveis: “a economia, acostumada a lidar com a linearidade do tangível e material, terá que se transformar para poder abarcar a multidimensionalidade do intangível.” (DEHEINZELIN, S/D, p. 02)

Dessa forma, os valores intangíveis da modernidade são caracterizados pelos processos, pelos conhecimentos adquiridos e não simplesmente através de produtos e bens materiais, o que os torna mais complexos, exigindo “visão sistêmica, ação integrada e continuidade” (DEHEINZELIN, S/D, p.02). Além disso, a autora descreve outros desafios em trabalhar com esses valores simbólicos, como a dificuldade de aproximá-los da sociedade e torná-los reconhecidos.

A pesquisadora revela também que esses bens representam cada vez mais a dinâmica do século XXI, exemplificando com o fato de atualmente os preços dos produtos possuírem uma porcentagem muito maior sobre seus ativos intangíveis, como a marca e o design. (DEHEINZELIN, 2011, p. 124)

Deheinzelin expressa alguns motivos para explicar como a economia criativa é capaz de garantir um desenvolvimento sustentável, ao contrário da economia tradicional que “considera apenas o presente e não computa o ‘antes’ e o ‘depois’” (DEHEINZELIN, 2011, p. 126). Assim, a autora explica os “três infinitos” que representam essa “Economia da Abundância”:

Uma das razões pelas quais a Economia Criativa é estratégica para o desenvolvimento sustentável e pode representar uma Economia da Abundância (e não da Escassez como aquela baseada principalmente em recursos naturais, finitos) é o fato que envolve três infinitos, um potencializando e ativando o outro... O primeiro é esse dos recursos intangíveis, que como dissemos não apenas não se esgotam como se renovam e multiplicam com o uso. Só este fato já deveria fazer com que a economia criativa fosse prioridade estratégica – num momento em que o grande impasse é como seguir com ampliação de qualidade de vida e geração de renda se o planeta é um só. Mas, se os átomos da Terra são finitos, os bits das novas tecnologias, são nosso segundo infinito. Com eles podemos criar muitos mundos virtuais e infinitas formas de potencializar, conectar, recriar e interagir. E isso gera nosso terceiro infinito: as infinitas formas em que a sociedade em rede se organiza, produz, re-inventa e todas as novas formas de produzir e fazer negócios que derivam destas associações, que se sintetizam na palavra “colaborativo”. O infinito 1, dos patrimônios intangíveis, é tangibilizado pelo infinito 2 das novas tecnologias que os tornam acessíveis e compartilháveis e juntos ativam o infinito 3 da sociedade em rede e suas formas de organização. (DEHEINZELIN, 2011, p. 125)

Nesse panorama, depreende-se a partir das características e das potencialidades da economia criativa que esta foi moldada por e para o século XXI. As implicações da globalização e da modernidade líquida evidenciaram a comunicação como articuladora do desenvolvimento sustentável em organizações resilientes, impulsionadas pela economia criativa e guiadas pela comunicação integrada através das relações públicas.

## **6. O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO**

O quadro apresentado subsidiará e orientará a pesquisa que se segue de modo que o cenário do século XXI seja o pano de fundo para a análise da comunicação da Organização não Governamental - ONG de Educação, Cultura, Esporte e Lazer - Periferia Legal aqui encarada como organização resiliente pertencente ao plano da economia criativa.

Assim, a hipótese da pesquisa delineia-se a partir da seguinte questão: Como a ONG Periferia Legal, enquanto organização resiliente, pode usar estratégias de comunicação integrada, desenvolvidas através das relações públicas, para se desenvolver de maneira sustentável?

## **CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ONG DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER PERIFERIA LEGAL**

### **1. ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS**

As Organizações Não Governamentais (ONGs) são entidades sem fins lucrativos compostas por membros da sociedade civil com a finalidade de transformar determinada realidade social. Existe também a denominação “terceiro setor” para organizações com essas características e, apesar de não ser uma definição muito objetiva, as organizações que fazem parte desse “setor”, sejam elas privadas ou públicas, não podem ter “como principal objetivo a geração de lucros e, que se houver geração de lucros, estes sejam destinados para o fim a que se dedica a organização não podendo este ser repassado aos proprietários ou diretores da organização.”<sup>9</sup>

Porém, nem toda organização que não visa o lucro como fim essencial pode ser considerada uma ONG. Dessa forma, um estudo do IBGE<sup>10</sup> caracteriza as “Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos” como “organizações institucionalizadas, privadas, não distribuidoras de lucro, auto-administradas, e voluntárias”<sup>11</sup>, eliminando as organizações que se configuram sem algum(s) desses elementos.

Dessa forma, as ONGs também têm como finalidade promover a participação ativa da sociedade, além de seus voluntários, motivando os indivíduos a se preocuparem com questões que envolvem as “minorias”, nesse contexto:

As organizações têm ainda a capacidade de despertar o civismo e a cooperação social nos seus participantes. Constituindo uma forte ferramenta de mobilização social, as organizações da sociedade civil

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/ongs-organizacoes-nao-governamentais/>>. Acesso em: 08 dez. 2013.

<sup>10</sup> Estudo realizado pelo IBGE com apoio da ABONG, GIFE, IPEA e Cempre1 intitulado “As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2002”.

Fonte: <<http://www.infoescola.com/geografia/ongs-organizacoes-nao-governamentais/>>. Acesso em: 08 dez. 2013.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/ongs-organizacoes-nao-governamentais/>>. Acesso em: 08 dez. 2013

contribuem para a manutenção da democracia uma vez que possibilita a manifestação dos interesses das minorias.<sup>12</sup>

Dessa maneira, as ONGs foram criadas e brotaram em um cenário onde as transformações da globalização levaram ao enfraquecimento da sociedade civil em diversas ordens e mobilizaram pessoas para perseguirem mudanças na sociedade.

As primeiras ONGs nasceram em sintonia com as finalidades e dinâmicas dos movimentos sociais, pela atuação política de proteção aos direitos sociais e fortalecimento da sociedade civil, com ênfase nos trabalhos de educação popular e na atuação na elaboração e monitoramento de políticas públicas.<sup>13</sup>

Nesse sentido, ONGs que atuam em determinados segmentos podem ser demarcadas dentro do território da economia criativa, uma vez que também nasceram em meio e por conta das contradições do mundo líquido, desenvolvendo suas atividades a partir de uma perspectiva diferenciada. É inerente as organizações que pertencem a esse plano a característica de serem autossustentáveis por atuarem em comunidades que estão ligadas a atividades da economia criativa, além de também terem como finalidade a transformação de uma realidade com ganhos intangíveis.

### **1.1 Objeto de estudo – ONG de Educação, Cultura, Esporte e Lazer – Periferia Legal**

Em concordância com os conceitos apresentados e atendendo aos requisitos da pesquisa entra em cena o objeto de estudo, a ONG de Educação, Cultura, Esporte e Lazer – Periferia Legal<sup>14</sup>, que atende aos requisitos da pesquisa, enquadrada como organização resiliente pertencente ao contexto da economia criativa.

Fundada em 2006, a ONG tem suas raízes entre os bairros Beija-Flor e Mary Dota, situados na zona leste da cidade de Bauru em São Paulo. Os dois bairros,

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/ongs-organizacoes-nao-governamentais/>>. Acesso em: 08 dez. 2013.

<sup>13</sup> Disponível em: <[http://www.amazong.org.br/artigo\\_interno.asp?codigo=68](http://www.amazong.org.br/artigo_interno.asp?codigo=68)>. Acesso em: 08 dez. 2013.

<sup>14</sup> Site da ONG: <<http://www.ongperiferialegal.com.br/>>.

localizados na periferia da cidade, apresentam alguns problemas estruturais divididos em várias áreas, porém, ao mesmo tempo, o Mary Dota destaca-se por conta de seu tamanho e desenvolvimento. O bairro de 23 anos de idade é considerado, segundo os jornais de maior circulação da cidade, um dos maiores núcleos habitacionais da América Latina, possui mais de 18 mil moradores e 3.638 casas. Assim, o Mary Dota é visto como uma “minicidade” estabelecida dentro de Bauru, contudo, suas dimensões e seu desenvolvimento também trazem à tona problemas típicos das estruturas de cidades propriamente ditas.

A sede<sup>15</sup> da ONG é localizada no Núcleo Residencial Beija-Flor, apesar de ter sido fundada por três universitários, sendo um residente no próprio bairro, Vanderlei Antonio de Oliveira (atual presidente da ONG); outro no Núcleo Habitacional Mary Dota, Paulo Roberto de Souza; e o outro no Jardim Parque Real, Osni César Santos.

Segundo Vanderlei, a iniciativa surgiu entre os jovens, que tinham em comum o trabalho no Programa Escola da Família<sup>16</sup> do Governo do Estado de São Paulo, pela preocupação com os caminhos que as crianças e adolescentes desses bairros passavam, cedo ou tarde, a trilhar.

Ao despertar para essa realidade surgiu a iniciativa de montar um projeto que pudesse atender as crianças e os adolescentes no sentido de ampará-los frente aos desafios de viverem em bairros “vulneráveis” e trouxesse para o seu convívio mais educação, cultura e lazer, afastando-os da drogas e da criminalidade.

Nesse sentido, a ONG traz em seu logotipo a figura de um calango por conta de uma das primeiras ações educacionais que os jovens universitários

---

<sup>15</sup> Anexo 1 – fotos da sede.

<sup>16</sup> Programa criado em 2003 pela Secretaria de Estado da Educação com o objetivo de criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes, a partir da abertura das escolas da Rede Estadual aos finais de semana. As atividades são organizadas nas escolas a partir de quatro eixos (esporte, cultura, saúde e trabalho) e reúne profissionais da educação, voluntários e universitários. Assim, o Programa oferece às comunidades paulistas atividades que possam contribuir para a inclusão social tendo como foco o respeito à pluralidade e a uma política de prevenção que concorra para uma qualidade de vida, cada vez melhor.

desenvolveram, ainda dentro do Programa Escola da Família. Segundo Vanderlei, em algumas das escolas onde eles atuavam as crianças tinham como hábito de recreação “caçar” calangos que rodeavam as escolas em determinada época do ano. Ao terem conhecimento desse fato, partiu dos universitários a iniciativa de criar uma “cartilha” para ser aplicada com os alunos dessas escolas, explicando o papel do calango no ecossistema e mostrando a importância deles serem “livres” na natureza. Dessa forma, as crianças conseguiram compreender a função do calango e seus comportamentos foram mudados com relação a essa atitude.

Assim, através de ações em assistência social, educação, cultura, saúde, meio ambiente, geração de renda, esporte e lazer, a ONG procura direcionar esses jovens para a perspectiva de um futuro diferente, amparando a comunidade como um todo e ajudando-a a se desenvolver de uma maneira mais sustentável.

Dessa maneira, a ONG Periferia Legal elaborou sua missão que tem o propósito de “realizar ações sociais nas periferias da cidade de Bauru, por meio de atividades educativas, culturais, esportivas e de lazer, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento das comunidades locais.”<sup>17</sup> E centrou sua visão em “ser reconhecida como um instrumento de participação popular e ser referência como uma organização do terceiro setor em ações sociais.”<sup>18</sup>

A ONG atua na comunidade local, em bairros do entorno e em outras periferias da cidade de Bauru, sempre levando ações sociais e eventos envolvendo cultura, educação e entretenimento, promovendo atividades que envolvem assistência básica à saúde, orientação jurídica (emissão de documentos), meio ambiente, esporte e lazer. Atualmente, as ações sociais nos bairros são constantes, sempre com a intenção de minimizar as situações de risco e exclusão social. Além disso, a ONG promoveu em 2013 a 8ª Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul<sup>19</sup> na cidade de Bauru, além de um festival<sup>20</sup> em homenagem ao 23º

---

<sup>17</sup> Retirado de documento elaborado pela ONG em 2009 onde são apresentados missão, visão e histórico do Periferia Legal. Anexo 20.

<sup>18</sup> Retirado de documento elaborado pela ONG em 2009 onde são apresentados missão, visão e histórico do Periferia Legal. Anexo 20.

<sup>19</sup> Com período compreendido entre 26 de novembro e 20 de dezembro de 2013, a 8ª Mostra Cinema e Direitos Humanos da América do Sul foi realizada pela Secretaria de Direitos Humanos e pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, acontecendo simultaneamente em todas as

aniversário do bairro Mary Dota, que contou com diversas atrações, entre elas o Movimento Hip Hop com a apresentação de vários grupos do gênero.

Estruturalmente, o atual organograma do Periferia Legal conta 10 membros voluntários na diretoria (nem todos atuantes), sendo eles: vice-presidente, primeiro secretário, segundo secretário, primeiro tesoureiro, segundo tesoureiro, primeiro conselheiro fiscal, segundo conselheiro fiscal, terceiro conselheiro fiscal, primeiro suplente do conselho fiscal e segundo suplente do conselho fiscal mais o presidente.

A partir dessa formação, ao longo dos anos a ONG foi agregando alguns parceiros em suas atividades, dentre os mais ativos estão a casa noturna Labirinthus International<sup>21</sup>, a Associação Bauru pela Diversidade (ABD)<sup>22</sup>, as secretarias do

---

capitais do Brasil. Dessa forma, cineclubes, escolas, bibliotecas, centros culturais e muitos outros espaços puderam promover a aproximação das obras exibidas com muitas pessoas, incentivando o debate acerca das questões sobre os direitos humanos no Brasil e no resto do continente.

Site da mostra: <<http://mostracinemaedireitoshumanos.sdh.gov.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

<sup>20</sup> Evento realizado dia 28 de dezembro de 2013 em comemoração aos 23 anos do bairro Mary Dota.

Cartaz disponível em: <[https://fbcdn-sphotos-d-a.akamaihd.net/hphotos-ak-prn2/q71/s720x720/1483360\\_673609929356274\\_196049608\\_n.jpg](https://fbcdn-sphotos-d-a.akamaihd.net/hphotos-ak-prn2/q71/s720x720/1483360_673609929356274_196049608_n.jpg)>.

Acesso em 23 dez. 2013.

<sup>21</sup> Casa noturna da cidade de Bauru que atua contra o preconceito, a intolerância e a desigualdade e apoia a comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), além de prezar a responsabilidade social e ambiental.

Site da casa noturna: <<http://www.labirinthus.com.br/#/home>>. Acesso em 08 dez. de 2013.

Página no Facebook: <<https://www.facebook.com/LabirinthusInternational>>. Acesso em: 23 dez. 2013.

<sup>22</sup> Associação civil sem fins lucrativos e econômicos que tem como ideal a expansão dos direitos de igualdade na diversidade ao estimular distintas maneiras de intercâmbio entre os diferentes, buscando uma via justa para garantir a identidade dos indivíduos, grupos e populares que não se enquadrem nas definições do senso comum sobre sexualidade. Seu principal objetivo está no combate ao preconceito em todas as suas variantes, mas em especial à homofobia. Sua estratégia de luta está pautada por meio de projetos culturais, sociais e educativos que valorizem a cadeia produtiva, incentivando a geração de emprego e renda e proporcionem a retomada da autoestima entre pessoas e instituições que trabalhem a favor das comunidades excluídas pelo preconceito.

Adaptado de: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Associa%C3%A7%C3%A3o-Bauru-Pela-Diversidade/725951.html>>. Acesso em 23 dez. 2013.

Site: <<http://baurupeladiversidade.org.br/>>. Acesso em 08 dez. 2013.

Página no Facebook: <<https://www.facebook.com/baurupeladiversidade.abd>>. Acesso em 23 dez. 2013.

município de Bauru e o Centro de Formação de Cabeleireiro e Capacitação Profissional - CEFAC<sup>23</sup> de Bauru, que prestam amparo ao projeto através de serviços, voluntários e recursos.

Dessa forma, o Periferia Legal tem propiciado mais qualidade de vida para as pessoas dos bairros onde passa através de sua atuação, estendendo suas ações não só para crianças e adolescentes, mas também para a terceira idade e para as comunidades no geral, tendo “atendido” até o ano de 2013, segundo Vanderlei, em torno de 40 mil pessoas, direta ou indiretamente.

Ao ganhar mais visibilidade o projeto foi buscando novas oportunidades de se desenvolver, assim, em 2010, através da abertura de um edital da Secretaria de Cultura do Governo Federal, foi elaborado um projeto e a ONG se tornou um dos Pontos de Cultura<sup>24</sup> da cidade de Bauru.

## **1.2 A comunicação do Periferia Legal**

A partir de seu contexto, a ONG precisa se articular com diversas instâncias da cidade para conectar interesses comuns que possam ampará-la, fazendo com que atinja cada vez mais pessoas. No entanto, segundo o presidente da ONG, apesar de não possuir um planejamento para o desenvolvimento da comunicação do projeto, são utilizados diversos meios para divulgação de suas iniciativas, contato com a comunidade, comunicação interna e institucional, tais como: jornais, rádios, televisão, editais, mídias sociais (Facebook<sup>25</sup>), *e-mail* e telefone.

Nesse sentido, o Periferia Legal se mostra como um objeto de estudo oportuno para a pesquisa que está sendo desenhada. Sua estrutura e o cenário onde está inserido manifestam a chance de estudar seus canais de comunicação

<sup>23</sup> Página no Facebook: <<https://www.facebook.com/cefac.claudiamendes>>.

<sup>24</sup> A rede Ponto de Cultura faz parte de uma ação do Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura e tem o papel de articular e disseminar iniciativas culturais. Os Pontos de Cultura agregam agentes culturais que articulam e impulsionam um conjunto de ações em suas comunidades, e destas entre si, além de possuírem em sua essência a transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e a sociedade civil.

Adaptado de: <<http://www2.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/>>. Acesso em 7 dez. 2013.

<sup>25</sup> Página do Periferia Legal no Facebook: <<https://www.facebook.com/pages/ONG-PERIFERIA-LEGAL-BAURU-SP/238552806195324?fref=ts>>

pela visão das relações públicas, através de observação direta e indireta, para que tenha a possibilidade de se consolidar como organização resiliente no contexto da economia criativa e possa se desenvolver de maneira mais sustentável.

### **1.3 Metodologia e categorias de análise**

A metodologia utilizada terá como base a observação direta e indireta, além de entrevistas. Serão analisados como objetos da pesquisa alguns meios de comunicação da ONG: a comunicação externa, através das publicações digitais referentes ao segundo semestre do ano de 2013 sobre o projeto e suas ações no Jornal da Cidade e no jornal Bom Dia de Bauru, além das publicações também referentes ao segundo semestre do ano de 2013 na página do Periferia Legal no Facebook; a comunicação interna, através da troca de *e-mails*, telefonemas e reuniões formais e informais entre os voluntários do projeto; e a comunicação institucional, através de análise da exploração de editais abertos pela Secretaria de Cultura feita pela ONG e através de entrevista com coordenador da Oficina Cultural Glauco Pinto de Moraes.

Dessa forma, as categorias de análise estudarão alguns recortes da comunicação do Periferia Legal e serão embasadas e enquadradas de acordo com a eficiência ou a ineficiência de cada meio de comunicação, sendo as categorias: ineficiente, baixa eficiência, média eficiência e eficiente. Os meios de comunicação serão encaixados em cada categoria na medida em que alcançarem os objetivos propostos e concebidos pelo próprio projeto - através da missão e da visão da ONG - por meio da comunicação.

## CAPÍTULO III - ANÁLISE DESCRITIVA – O GRAU DE EFICIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DO PERIFERIA LEGAL

### 1. COMUNICAÇÃO EXTERNA/SOCIAL/CIDADÃ

Para análise da comunicação externa da ONG o recorte foi feito a partir das publicações *online* do Jornal da Cidade e do Jornal Bom Dia<sup>26</sup> a respeito do projeto, suas ações e o impacto que elas têm na mídia local, além das publicações feitas na página do Periferia Legal do Facebook; todas elas referentes ao segundo semestre de 2013.

#### 1.1 Jornal da Cidade e Jornal Bom Dia

Os dois jornais analisados foram escolhidos por serem considerados jornais de grande circulação na cidade de Bauru e o conteúdo digital foi definido pela facilidade de acesso, pela relevância e pela grande audiência que os conteúdos *online* possuem no século XXI. Nesse contexto, grande parte dos internautas são jovens e adolescentes<sup>27</sup>, fatia onde está concentrada boa parte do público-alvo do Periferia Legal.

Conforme descrito na metodologia, o objetivo é analisar as publicações *online* dos jornais referentes ao segundo semestre de 2013, no entanto não foram encontradas notícias no Jornal Bom Dia no período determinado. No geral, foram encontradas três publicações no conteúdo digital do jornal que se referiam a ONG, duas que faziam parte da editoria “Dia Dia” e uma da editoria “Viva”, todas elas publicadas no ano de 2012. Apesar das datas das publicações no Jornal Bom Dia, as notícias foram analisadas por conta do pequeno número.

Considerando as publicações de ambos os jornais, a maioria das notícias são curtas e objetivas e os assuntos abordados tratavam da cobertura e divulgação de eventos e ações que a ONG promoveu ou participou do desenvolvimento e da realização de alguma forma; além de notícias sobre a articulação ou divulgação dos Pontos de Cultura.

---

<sup>26</sup> Anexos - 2 ao 15.

<sup>27</sup> O IBGE aponta que os jovens são maioria entre os internautas, 74,1% dos adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos tinham acesso ao serviço até 2011.

Adaptado de: <<http://www.valor.com.br/brasil/3126418/ibge-acesso-internet-cresce-e-chega-465-da-populacao-em-2011>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

Notou-se a predominância de cobertura de eventos, trazendo sempre as informações de forma completa comunicando a data, a realização, os parceiros, a localização e os horários das atividades, dos serviços prestados à comunidade e das atrações, bem como pontos de referência para a localização. Também eram especificadas todas as atividades, e, muitas vezes, os objetivos do evento e o contato dos organizadores.

Observou-se a ocorrência de alguns assuntos serem tratados em mais de uma matéria por serem informações relevantes a respeito de eventos. Muitas vezes, a primeira publicação tratava da divulgação e a posterior (ou as demais) apresentava a documentação, relatando o andamento da ação.

Ao abordar as informações publicadas, especificamente no Jornal da Cidade, constatou-se que as publicações estavam divididas entre as editorias: “Geral”, “Bairros”, “Cultura”, “Tribuna do Leitor” e “Política”, sendo a maioria proveniente da coluna “Cultura”.

Identificou-se apenas um texto na editoria “Tribuna do Leitor”, onde os próprios leitores podem enviar seus artigos para publicação *online* no Jornal da Cidade. O texto, enviado pela ONG, não apresentava boa estrutura textual e provavelmente foi encaminhado e publicado sem revisão.

Em algumas publicações foi observada a presença de outra fonte de informação representando o Periferia Legal que não a habitual<sup>28</sup>. Além disso, foi percebida a pequena quantidade de fotos para a documentação dos fatos.

Ademais, também foi feita uma busca no site<sup>29</sup> da prefeitura de Bauru, na aba “Notícias” a procura de publicações sobre a ONG. Foram encontradas três notícias<sup>30</sup> dentro do “filtro” da Secretaria de Cultura contendo praticamente o mesmo conteúdo apresentado nos jornais, todas relacionadas a eventos realizados pela ONG, porém realçando a participação da prefeitura e das secretarias do município.

**Resultado - grau de eficiência:** eficiente.

---

<sup>28</sup> Geralmente a fonte de consulta e informações para a redação dos textos citada nas notícias é o Vanderlei Antonio de Oliveira – presidente da ONG. Porém, nas publicações do Jornal da Cidade também foram encontradas alusões a Osni César Santos – um dos fundadores do Periferia Legal.

<sup>29</sup> <http://www.bauru.sp.gov.br/>

<sup>30</sup> Anexos 16, 17 e 18.

## 1.2 Página no Facebook<sup>31</sup>

A análise da página da ONG no Facebook é relevante e essencial por ser o principal meio de comunicação externa do Periferia Legal direto com a comunidade, a partir de onde são divulgadas todas as ações e feita a cobertura de tudo o que o projeto desenvolve.

Foram estudadas as publicações referentes ao segundo semestre de 2013, começando a partir da postagem do dia 2 de julho de 2013. Observou-se a utilização de linguagem informal, que pode ser vista como uma estratégia para a aproximação com os jovens, em publicações não organizadas e não planejadas, ou seja, casuais (sem periodicidade definida) e causais (ocorrendo impulsionadas por algum motivo específico).

Quanto ao conteúdo, encontrou-se a presença de indicações de filmes, o que pode ser encarado como dica para entretenimento, porém não é feito nenhum comentário ou reflexão sobre a temática das obras cinematográficas.

A linguagem informal utilizada nas publicações é um fator positivo visto o caráter do meio de comunicação e seu público-alvo, porém atentou-se que também há pouca preocupação com a estrutura textual e com a gramática na redação dos textos direcionados, principalmente, a jovens e adolescentes.

Verificou-se a repetição de textos em diferentes postagens, tornando as publicações pouco atrativas, mesmo que a temática seja importante e interessante. Entretanto, notou-se a documentação das ações da ONG a partir das publicações, fotos e descrição das atividades nos álbuns.

Também foi observado nas publicações: conteúdo valorizando a periferia, palavra sempre destacada nos *posts* em caixa alta; divulgação de outras iniciativas não relacionadas diretamente com a ONG, como, por exemplo, atividades desenvolvidas por parceiros; algumas postagens com “prestação de serviços”, contendo divulgação de vagas de emprego e oportunidades de cursos gratuitos; a presença de textos longos (com os mesmos dados informativos encontrados nos

---

<sup>31</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/ONG-PERIFERIA-LEGAL-BAURU-SP/238552806195324?fref=ts>>. Acesso em: 02 jan. 2014.

jornais), com descrição na divulgação massiva das atividades, ações, serviços prestados e eventos promovidos pela ONG nos eventos; reconhecimento e agradecimento constante aos parceiros; além da característica de, ao final de uma postagem sobre alguma ação, ser destacada uma próxima atividade já fazendo o convite para quem possa interessar, mantendo o público-alvo sempre informado, atento e aguardando novas atividades.

Além disso, a página apresenta: 602 curtidas<sup>32</sup> (até o dia 14/01/2013); baixa frequência de comentários e baixa frequência de compartilhamentos, sendo compartilhados, em sua maioria, cartazes dos eventos e ações; baixa frequência de curtidas nas publicações, visto que algumas curtidas são feitas pela própria página.

As páginas e os tópicos curtidos pela página do Periferia Legal são condizentes com sua área de atuação e contexto, sendo elas: Rafael Silva (Oficial)<sup>33</sup>, da categoria “Músico/Banda”; Markinho da Diversidade<sup>34</sup>, da categoria “Político”; Hip-Hop<sup>35</sup>, da categoria “Gênero musical”; Breck<sup>36</sup>, da categoria “Escola”; SEDA – Semana do Audiovisual Bauru<sup>37</sup>, da categoria “Cinema”; e Incubadora de Empresas de Dois Córregos<sup>38</sup>, da categoria “Empresa”.

No perfil (“Sobre”) da página consta: missão, localização, contatos (telefone e e-mail), principais atividades desenvolvidas, histórico, data de fundação, *link*

---

<sup>32</sup> Anexo 19.

<sup>33</sup> *Link* para consulta: <[https://www.facebook.com/pages/Rafael-Silva-Oficial/186044878082176?fref=pb&hc\\_location=profile\\_browser](https://www.facebook.com/pages/Rafael-Silva-Oficial/186044878082176?fref=pb&hc_location=profile_browser)>. Acesso em: 13 jan. 2013.

<sup>34</sup> *Link* para consulta: <[https://www.facebook.com/markinho.labyrinthus?fref=pb&hc\\_location=profile\\_browser](https://www.facebook.com/markinho.labyrinthus?fref=pb&hc_location=profile_browser)>. Acesso em: 13 jan. 2013.

<sup>35</sup> *Link* para consulta: <[https://www.facebook.com/pages/Hip-hop/113634481979932?fref=pb&hc\\_location=profile\\_browser](https://www.facebook.com/pages/Hip-hop/113634481979932?fref=pb&hc_location=profile_browser)>. Acesso em: 13 jan. 2013.

<sup>36</sup> *Link* para consulta: <[https://www.facebook.com/pages/Breck/110536212308789?fref=pb&hc\\_location=profile\\_browser](https://www.facebook.com/pages/Breck/110536212308789?fref=pb&hc_location=profile_browser)>. Acesso em: 13 jan. 2013.

<sup>37</sup> *Link* para consulta: <[https://www.facebook.com/SedaBauru?fref=pb&hc\\_location=profile\\_browser](https://www.facebook.com/SedaBauru?fref=pb&hc_location=profile_browser)>. Acesso em: 13 jan. 2013.

<sup>38</sup> *Link* para consulta: <[https://www.facebook.com/pages/INCUBADORA-DE-EMPRESAS-DE-DOIS-C%C3%93RREGOS/124525787575064?fref=pb&hc\\_location=profile\\_browser](https://www.facebook.com/pages/INCUBADORA-DE-EMPRESAS-DE-DOIS-C%C3%93RREGOS/124525787575064?fref=pb&hc_location=profile_browser)>. Acesso em: 13 jan. 2013.

(“quebrado”) para o site<sup>39</sup>. As informações encontram-se desorganizadas, desatualizadas, mal redigidas e, algumas vezes, equivocadas, como é o caso do *link* que não funciona.

A página do Periferia Legal no Facebook possui álbuns de fotos que também encontram-se desorganizados, sendo constatada a existência de mais de um álbum para um mesmo assunto.

**Resultado - grau de eficiência:** média eficiência.

## **2. COMUNICAÇÃO INTERNA**

O estudo da comunicação interna do Periferia Legal foi executado com base em uma entrevista<sup>40</sup> realizada com o presidente da ONG. Foram abordadas questões acerca da utilização de canais como *e-mail*, telefone e reuniões; meios considerados básicos e regulares para a estrutura de qualquer tipo de organização, sendo necessário planejamento para utilizá-los de maneira eficiente.

### **2.1 Troca de *e-mails*, telefonemas e reuniões**

Segundo o presidente da ONG, a comunicação interna é feita de maneira informal, sem planejamento e desestruturada. Dessa modo, como não foram encontradas formas estruturadas para a utilização dos meios e foi observada a ausência de plano de comunicação interna, a análise foi realizada a partir da junção das três categorias (*e-mails*, telefonemas e reuniões).

A troca de informações entre os voluntários é realizada sempre através de meios que possam proporcionar rapidez e agilidade. Assim, é priorizado o uso de telefonemas e meios a partir da internet, como *e-mail* e redes sociais (Facebook). Além disso, há a tentativa de realizar reuniões formais periódicas (quinzenais ou mensais) para repasse de informações e organização das ações, porém há pouca adesão e assiduidade dos voluntários. Dessa forma, a comunicação interpessoal (“um a um”) acaba sendo a mais comum e é feita de maneira informal.

---

<sup>39</sup> <http://www.ongperiferialegal.com/>

<sup>40</sup> Apêndice 1.

O representante do Periferia Legal aponta ainda que a maneira de desenvolver a comunicação interna acaba mudando de acordo com a gestão (chegada de novos voluntários), na medida em que os voluntários vão se tornando mais “responsáveis e comprometidos”, algumas medidas podem ser instituídas e “seguidas corretamente”.

**Resultado - grau de eficiência:** baixa eficiência.

### 3. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A pesquisa levantou questões acerca do aproveitamento e da utilização que a ONG faz de editais do governo, bem como entrevista<sup>41</sup> com o coordenador da Oficina Cultural Glauco Pinto de Moraes para a verificação da comunicação institucional do Periferia Legal. Todas as observações também foram retiradas da entrevista feita com o presidente da ONG.

#### 3.1 Editais

O aproveitamento de editais foi destacado no estudo por ser uma importante maneira de adquirir visibilidade, recursos e reconhecimento, além da possibilidade de poder viabilizar projetos.

A procura por novos editais através dos quais a ONG possa viabilizar ou até mesmo criar novos projetos é realizada diariamente. Pesquisar editais abertos faz parte da rotina do presidente do Periferia Legal, que até utiliza de uma ferramenta instalada em seu *e-mail* para avisá-lo quando surge um novo edital.

Além disso, não são desenvolvidos projetos para participar apenas de editais do governo, mas também há procura por editais abertos por empresas privadas como, por exemplo, o edital do Instituto Invepar da Concessionária Auto Raposo Tavares – CART<sup>42</sup>, o qual a ONG estava participando no início de 2014.

---

<sup>41</sup> Apêndice 4.

<sup>42</sup> Os investimentos contribuirão para promoção do desenvolvimento socioambiental e econômico dos entornos das rodovias, da via expressa e das estações do MetrôRio, prioritariamente nas regiões de vulnerabilidade social, possibilitando a sinergia entre os resultados das ações de responsabilidade social e a presença das empresas nas regiões de forma mais eficiente. Os principais objetivos são o apoio a projetos que valorizem a cultura local; estimulem o empreendedorismo e iniciativas comunitárias e empreendimentos no marco da economia solidária; promovam o aumento das

**Resultado - grau de eficiência:** média eficiência.

### 3.2 Entrevista – Oficina Cultural Glauco Pinto de Moraes

Para completar a análise da comunicação institucional da ONG, foi realizada entrevista com o coordenador da Oficina Cultural Glauco Pinto de Moraes, Paulo Pereira, com o objetivo de compreender como é a articulação e o relacionamento do Periferia com outras instâncias culturais da cidade, se há colaboração e parcerias, por exemplo.

Com base na entrevista identifica-se a oportunidade da ONG divulgar suas atividades, desde que tenham as especificidades solicitadas, através da Oficina, adquirindo credibilidade e maior visibilidade, visto que esta é referência em atividades culturais na cidade.

Alguns pontos da entrevista ressaltam novamente o potencial da comunicação interpessoal do Periferia a partir de seus representantes para a consolidação e o reconhecimento da ONG.

Dessa forma, observou-se que a ONG mostra-se conhecida pela Oficina, entre outras organizações que compõem o Conselho Municipal de Cultura<sup>43</sup>, através de suas atividades, apresentadas como adequadas e dignas de reconhecimento e apoio, e de seus representantes. Entretanto, foi citado apenas um trabalho realizado em conjunto entre o Periferia Legal e a Oficina.

**Resultado - grau de eficiência:** média eficiência.

---

condições de empregabilidade e que apresentem mecanismos para assegurar a sustentabilidade dos resultados alcançados.

Retirado de: <<http://www.invepar.com.br/releases/281/instituto-invepar-lanca-ii-edital-de-selecao-de-projetos-socioambientais.html#.UtkvFBBdUwY>>. Acesso em 17 jan. 2014.

<sup>43</sup> Membros do Conselho Municipal de Cultura. Disponível em:

<<http://www.bauru.sp.gov.br/busca.aspx?q=conselho+municipal+de+cultura>>. Acesso em 24 jan. 2014.

Conselhos Municipais de Cultura. Disponível em:

<[http://www.bauru.sp.gov.br/cidade/conselhos\\_municipais.aspx](http://www.bauru.sp.gov.br/cidade/conselhos_municipais.aspx)>. Acesso em 24 jan. 2014.

#### 4. ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO A PARTIR DE ENTREVISTAS

Com o propósito de acrescentar ao estudo foram realizadas entrevistas<sup>44</sup> com um voluntário da ONG e um jovem atendido por ela. Foi verificada a visão e a percepção deles a respeito das frentes da comunicação do Periferia Legal analisadas na pesquisa (comunicação externa/social/cidadã, comunicação interna e comunicação institucional).

Observou-se, a partir da entrevista<sup>45</sup> com o jovem atendido pelo projeto, que existe um potencial para as formas de comunicação mais simples e mais objetivas. O contato pessoal e a troca de informações “boca a boca” mostraram-se como formas adequadas para atingir alguns objetivos da comunicação de uma organização com a realidade e as características do Periferia Legal.

Outro fator observado foi a confirmação da relevância para a mídia de alguns assuntos que envolvem ONG, como, citado pelo jovem, a cobertura televisiva sobre os Pontos de Cultura da cidade de Bauru.

A entrevista<sup>46</sup> com o voluntário também realçou o predomínio da utilização de maneiras informais de comunicação, acrescentando a importância da página da ONG no Facebook, apesar não existir um planejamento e estratégias para sua utilização.

Além disso, constatou-se: contradição das análises realizadas anteriormente com a visão do voluntário a respeito do planejamento e da estrutura da comunicação da ONG (que ele enxerga como estruturada e organizada); e confusão entre o que é a comunicação interna e o que é a comunicação externa.

Ademais, foi apurado que o voluntário avalia o conhecimento do projeto na comunidade, na cidade de Bauru e perante órgãos como a Secretaria de Cultura somente a partir da essência e da natureza do tipo de trabalho realizado pela ONG,

---

<sup>44</sup> As entrevistas foram realizadas com o intuito de observar a tendência de comportamento e a percepção do voluntário e do jovem com relação à comunicação da ONG e identificar um padrão. Dessa forma, não se aplicou categorizar a comunicação com base nas entrevistas pelos graus de eficiência.

<sup>45</sup> Apêndice 2.

<sup>46</sup> Apêndice 3.

e não a partir de uma reflexão sobre a real reputação e credibilidade que a ONG transmite através da sua comunicação.

Em vista disto, após a apresentação, descrição e classificação da comunicação da ONG Periferia Legal a partir dos meios determinados faz-se necessária a interpretação dos dados para depreender os resultados da análise, bem como ponderar e relacionar diretamente os aspectos teóricos e os conceitos abordados com a análise do objeto de estudo.

## **CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS: ANÁLISE DOS DADOS**

### **1. O QUADRO TEÓRICO E O OBJETO DE ESTUDO**

Com o respaldo dos autores e conceitos apresentados e fundamentada na análise do objeto da pesquisa, a análise dos dados servirá para equacionar as considerações acerca da base teórica relacionada diretamente com o estudo de caso.

Levando-se em consideração as transmutações as quais a sociedade está constantemente atravessando, desdobram-se oportunidades para que os indivíduos possam participar de fato dessas configurações e se desenvolver em conjunto com elas. Perante o cenário mutante observado, a globalização implica em muitas possibilidades a partir da queda de barreiras; do desenvolvimento econômico, político, social e cultural; e da aproximação das fronteiras.

Entretanto, conforme elucidado pelo quadro teórico apresentando, ainda que a sociedade tenha incentivado e impulsionado a união de esforços para o desenvolvimento da globalização e do capitalismo, a competitividade e a dinâmica dessa nova ordem acarretaram algumas incoerências e desequilíbrios.

De fato, todas essas transformações não estimulam e fomentam apenas o desenvolvimento como também causam, paradoxalmente, discordâncias que podem ser vistas como retrocessos na sociedade. Assim, “tudo que é sólido desmancha no ar”<sup>47</sup> nesse contexto onde a consistência e a solidez dos fundamentos que dão base a sociedade passam a refrear o progresso.

O excesso de rigidez e a falta de flexibilidade na construção, no desenvolvimento e no andamento da sociedade fazem com que seus aspectos fundamentais passem a se degradar e acabem deteriorados e reduzidos a pó pelo ar, sendo necessária assim a construção de uma realidade mais líquida.

A modernidade líquida é capaz de se adaptar a qualquer forma e realidade para as quais a sociedade e os indivíduos sintam a necessidade de serem conduzidos. Da mesma forma que a fluidez dos líquidos faz com que eles estejam

---

<sup>47</sup> Berman (1986).

sempre preparados para a mudança de espaço, a liquidez da modernidade torna essa configuração mais livre e flexível, ressaltando as inquietações da globalização.

Com a globalização somada as características da modernidade líquida, a sociedade enfrenta mais uma contradição: a liquidez libera as amarras dos elementos duros desse cenário, porém traz consigo formas de deteriorar suas estruturas, como o desamparo, a exclusão e a desigualdade social.

Dessa forma, para se adaptar a modernidade líquida o indivíduo precisa quebrar com os paradigmas da estrutura anterior (sólida) e desenvolver suas competências. Nessa perspectiva, as organizações resilientes, descritas na pesquisa, estão em conformidade com essa concepção, visto que desenvolveram em suas estruturas a predisposição necessária para se adaptarem as imposições do mundo globalizado.

As características das organizações resilientes também estão intrínsecas a outro pensamento desenvolvido no quadro teórico, em que é afirmado que o homem precisa se sujeitar e se integrar a confusão do mundo líquido para melhor compreendê-lo e poder estar preparado para as crises. Em virtude das organizações resilientes terem sido construídas e incorporadas por conta das deformações estruturais do século XXI, elas também atendem a esse requisito.

Assim, em busca da formação os indivíduos impulsionam a continuidade da modernidade líquida que seguirá se desenvolvendo e desencadeando a expansão econômica, acarretando muitos desafios e, ao mesmo tempo, múltiplas formas de desenvolvimento para a vida das pessoas.

Através desse cenário dinâmico e em mutação, constituído pelos paradoxos da modernidade líquida e pelas transformações da globalização, a comunicação é evidenciada como peça chave para mediar as relações conectadas em rede.

Nesse sentido, a comunicação é um componente imprescindível nas organizações do mundo moderno, pois é ela que articula a “negociação” e a “colaboração”<sup>48</sup>, elementos essenciais para acompanhar as transformações da globalização.

---

<sup>48</sup> GRUNIG, 2011, p. 33

Através da comunicação nasce uma relação de interdependência entre as organizações do século XXI, tal relação é a base da sobrevivência das mesmas. Em conformidade com esse pensamento, a pesquisa estudou, através de observações diretas e entrevistas, as formas de sustentação da ONG Periferia Legal pelo intermédio de sua comunicação com outras organizações/órgãos/projetos.

Ao evidenciar outra incongruência da globalização, mais uma vez, a ONG pode ser citada como exemplo. Através do pensamento apresentado no quadro teórico sobre a importância das diferenças serem levadas em consideração dentro das organizações do século XXI pode-se mencionar o Periferia Legal, onde a gestão está, praticamente, todo concentrado nas mãos de apenas uma pessoa. Quanto mais o mundo líquido prescreve a eliminação das diferenças, mais elas são evidenciadas, dessa maneira a ONG necessita agregar e assimilar mais valores e reconhecimento de seus voluntários para os seus próprios. Com a valorização das diferenças nesse contexto e com valores compartilhados, o comprometimento será maior, sendo possível a distribuição do trabalho e maior integração entre os voluntários.

Em conformidade com outras considerações acerca do quadro teórico, a respeito da necessidade de adequação das organizações nesse cenário onde o acesso e a disseminação de conteúdo é cada vez mais ágil, ressalta-se a deficiência do Periferia Legal em não possuir formas estruturadas de comunicação. No quadro do mundo líquido, as organizações que almejam garantir presença, notoriedade e respeito precisam ter a capacidade de apresentar suas intenções e seus propósitos de forma clara e objetiva.

Com esse olhar fica evidente que as organizações têm que acompanhar as transformações do meio onde estão inseridas, além disso, elas também precisam buscar a estabilidade diante das interferências internas e externas que surgirem. No entanto, uma organização resiliente é capaz de acompanhar essas mudanças e resistir às interferências, porém não se mantém estável por não ser fixa e sólida. Ao contrário, sua flexibilidade a permite sobreviver sem nunca estar estável, ficando o mais confortável possível com qualquer “malabarismo” que precisar fazer.

Dessa maneira, as organizações do século XXI precisam reorganizar suas estruturas e seus sistemas organizacionais a partir da comunicação para

acompanhar e atender as necessidades da sociedade no mundo líquido. Assim, a comunicação das organizações estará harmoniosa e em equilíbrio com a dinâmica contemporânea.

O arranjo dessa comunicação organizacional é permeado pelas relações públicas, que mediam o processo comunicativo com todas as frentes da organização. Para desenvolver e executar uma comunicação integrada e eficiente faz-se necessário convergir as atividades, a política e os objetivos da organização para manifestá-la, traçando seus métodos e estratégias. Conforme representado nesse pensamento, afirma-se que o Periferia Legal também necessita de um planejamento com foco na comunicação integrada, bem como todo o universo das organizações resilientes, visto que sua dinâmica não permite que a estruturação da comunicação seja elaborada de forma fragmentada.

A partir da resiliência, característica fundamental no século XXI, os indivíduos e as organizações são inclinados a se adaptarem através da criatividade, inserindo nesse contexto o conceito da economia criativa, assinalando sua compatibilidade com as idiosincrasias do mundo moderno líquido.

A economia criativa, guia do progresso em rede da sociedade, nasce como alternativa no mundo globalizado, em que o desenvolvimento e a inovação também acarretam problemas como a desigualdade social. Fundamenta-se assim, o nascimento de uma organização como o Periferia Legal, que brota em resposta a essa desigualdade e com o intuito de minimizá-la através de sua atuação. Concomitante a isso, a economia criativa estimula uma relação de mutualismo na sociedade, incentivando a cooperação ao invés da competição como elemento essencial, o que deveria ser também um comportamento intrínseco a atividade das Organizações Não Governamentais.

Ademais, o Periferia Legal está alinhado ao campo da economia criativa por: ser uma reação criativa a um problema estrutural intensificado pela globalização; ter a cultura como essência de sua atividade; possuir parcerias entre agentes sociais; possuir aspectos intangíveis em sua intervenção na sociedade; buscar o bem-estar, a inclusão (transformação de uma realidade) e a sustentabilidade social, política, economia e cultural para a comunidade; e buscar proporcionar uma maior identificação da comunidade com a sociedade.

Outro aspecto levantado pelo quadro teórico e pretendido pela economia criativa é a oportunidade que o século XXI oferece para o desenvolvimento de atividades com base nas semelhanças e não nas diferenças. Nesse sentido, também podemos apontar a criação do Periferia Legal como exemplo para essa característica. A ONG nasceu a partir da percepção, por parte de seus fundadores, do caminho comum que muitos jovens e adolescentes da comunidade passavam a trilhar, inculidos pelas drogas e pela criminalidade, e do anseio em transformar tal realidade.

Considerando a necessidade da reunião entre os “*multistakeholders*”<sup>49</sup> incorporados ao sistema da economia criativa, evidencia-se a relevância das relações públicas para gerir e articular o relacionamento entre eles.

Nessa direção, a comunicação, gerenciada através das relações públicas, é indicada para ajudar a superar esses e outros tipos de desafios dentro do campo da economia criativa. A dificuldade em lidar com os valores simbólicos, aproximando-os da sociedade e tornando-os conhecidos também é uma das barreiras que o Periferia Legal tenta transpor através de suas próprias ações e que a comunicação pode ajudar a superar.

Em síntese, o quadro apresentado a partir dos conceitos desenvolvidos e do diálogo entre os autores acerca da economia criativa; do século XXI, da globalização e da modernidade líquida; da comunicação integrada e das relações públicas; e das características das organizações resilientes; apontaram a gestão da comunicação através dessa área profissional como impulsionadora do desenvolvimento sustentável nas organizações resilientes.

## **2. O GRAU DE EFICIÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO PERIFERIA LEGAL**

Assim, o estudo buscou indicar e destacar as potencialidades de desenvolvimento sustentável que a ONG possui através de estratégias de comunicação integrada planejadas e desenvolvidas através das relações públicas, ao analisar seus meios de comunicação.

---

<sup>49</sup> SANTOS-DUISENBERG, 2008, p. 61.

Anteriormente a análise da comunicação em si, foi exposto o histórico e a descrição da ONG Periferia Legal. De forma que a estrutura da organização foi o pano de fundo e a base para a análise da comunicação organizacional, observou-se que seu organograma apresenta uma hierarquia rígida e que, assim, está em desacordo com as características das organizações resilientes do século XXI. Outro fator que contribui para a discordância e a incompatibilidade dessa formação para uma organização resiliente foi a verificação de que o organograma não é aplicado e nem funcional, visto que nem todos os voluntários desempenham as atividades para as quais foram designados.

A partir da análise, as frentes e os meios de comunicação da ONG foram categorizados de acordo com o seu grau de eficiência ao auxiliar a organização a atingir os objetivos descritos em sua missão e visão.

## **2.1 Análise da comunicação externa**

Para a análise da comunicação externa, aqui encarada como a comunicação social e cidadã da ONG, foram examinados os conteúdos digitais do Jornal Bom Dia e do Jornal da Cidade, além da página do Periferia Legal no Facebook (considerando as publicações referentes ao segundo semestre de 2013).

Com relação às publicações nos jornais identificou-se, em alguns casos, mais de uma publicação sobre o mesmo assunto o que pode ser julgado como positivo, considerando a relevância dos assuntos e o fato de, por se tratarem de eventos, muitas vezes a primeira publicação tratar da divulgação e a posterior (ou as demais) apresentar a documentação, relatando o andamento da ação. A estratégia é relevante porque inclui a divulgação e a documentação, devendo ser adotada para todas as ações da ONG, pois a cobertura completa, que mostra os detalhes do planejamento e da execução dos projetos, poderá despertar o interesse de mais pessoas. Além disso, também é uma importante maneira das pessoas que não puderam participar terem conhecimento da preparação e do andamento das ações e eventos.

Considerando exclusivamente as publicações do Jornal da Cidade verificou-se que as notícias estavam divididas entre as seguintes editorias: “Geral”, “Bairros”, “Cultura”, “Tribuna do Leitor” e “Política”. A maioria das informações constava na

editoria “Cultura”, o que indica que as ações da ONG divulgadas pela mídia são de cunho majoritariamente cultural, assinalando um possível foco do Periferia Legal, entre os segmentos que se propõe atuar (educação, cultura, esporte e lazer).

Outro fator positivo encontrado nas publicações foi a presença de informações sempre completas, dando todo o respaldo necessário para que os leitores se informassem e pudessem participar das ações. Porém, observou-se pequena quantidade de fotos nas publicações, o que prejudica a documentação dos fatos, visto que a ilustração tem a função de apoiar e fundamentar o texto. Desse modo, o leitor que buscar constatar através das imagens a descrição das ações expostas no texto pode se considerar desamparado nesse quesito.

Ademais, verificou-se em algumas notícias a presença de outra referência, que não a habitual, para representar a ONG e discorrer sobre suas ações. Tal constatação é encarada como positiva para o estudo em questão, levando em consideração que esse fato leva a descaracterização do Periferia Legal como um projeto pertencente a alguém, apresentando-o como uma entidade da comunidade, da periferia e de quem quiser. Além disso, a presença de outras fontes de informação tem a propensão de mostrar a importância e a valorização da equipe para o projeto, atestando que todos que a ele se dedicam têm condições de representá-lo.

Assim, a análise determinou o grau de eficiência da comunicação da ONG através dos jornais como eficiente, pois cumpre com os objetivos da missão, visto que há divulgação de ações em todas as áreas que a ONG que se propõe a abranger (educação, cultura, esporte e lazer) sempre através dos eventos/ações realizadas nos bairros, ajudando no desenvolvimento das comunidades.

Porém, não se pode afirmar que os objetivos da visão da ONG são atingidos na sua totalidade, pois, apesar das publicações indicarem o Periferia Legal como um meio de incentivo para a participação popular na sociedade, não se pode afirmar que ele é uma “referência no terceiro setor em ações sociais”<sup>50</sup>. No entanto, as notícias indicam que a ONG tem grande importância, além de reconhecimento pelo seu trabalho e atuação na cidade de Bauru.

---

<sup>50</sup> Trecho extraído da visão da ONG.

Outro fato é a boa quantidade e boa qualidade da cobertura feita pelos jornais, mostrando que o trabalho da ONG é reconhecido pela mídia local e relevante para a cobertura jornalística.

Dessa forma, recomenda-se a redação de *releases* de maneira sistemática para o envio aos jornais, designando um responsável para divulgar todas as ações e depois documentá-las relatando seu andamento, inclusive com o envio de fotos. Além disso, outros assuntos sobre a ONG merecem e deveriam ser divulgados, para apresentar aos leitores suas outras atividades, e não apenas informar sobre a realização de eventos e ações nos bairros.

A partir da análise da página do Facebook, principal meio de comunicação externa do Periferia Legal direto com a comunidade, verificou-se como fator positivo a utilização de linguagem informal, adequado ao meio e ao público-alvo. Porém, como fator negativo, constatou-se pouca preocupação com a estrutura textual e com a gramática nas publicações postadas, fator considerado prejudicial, pois a página tem o intuito de atingir, principalmente, jovens e adolescentes que podem ser influenciados por tal posicionamento.

Foi constatado que não há planejamento para a publicação dos *posts* que não apresentam periodicidade definida, sendo postados de forma casual ou impulsionados por motivos específicos. Tal fato acarreta implicações negativas pelo fato de que as publicações no Facebook precisam “gerar engajamento e conteúdo”<sup>51</sup>, e o não estabelecimento de objetivos para as postagens não estimulará o público-alvo da maneira desejada.

Ainda em relação ao conteúdo, foram encontrados alguns *posts* contendo indicações de filmes o que, do ponto de vista do entretenimento, não apresenta nenhum problema. Porém, em nenhuma dessas publicações há observações sobre as obras e nenhum comentário ou reflexão é apresentado, o que é um ponto desfavorável. Não há estímulo para o jovem procurar essa e outras formas de entretenimento fundamentado, através da ficção, em questões importantes da vida e do cotidiano, que possam lhe instruir e lhe orientar de alguma forma.

---

<sup>51</sup> Porto, S/D, p. 81.

Outro fator negativo é a repetição de postagens com textos idênticos, o que torna as publicações pouco atrativas apesar do conteúdo ser relevante. Dessa maneira, havendo a necessidade em repetir conteúdos em mais de uma postagem o mais adequado seria alterar o texto com o intuito de despertar o interesse de quem acessa a página.

Também constam como aspectos positivos: a abordagem positiva e o reconhecimento dos valores da periferia no conteúdo das postagens, estimulando a reputação que o próprio nome da ONG quer manifestar para a percepção das comunidades que atende; divulgação de iniciativas e constante agradecimento aos parceiros, manifestando reconhecimento e reciprocidade; postagens contendo divulgação de vagas de emprego e oportunidades de cursos gratuitos, o que reafirma alguns objetivos prescritos em sua missão; divulgação massiva das ações, atividades e eventos promovidos pela ONG, o que demonstra o conhecimento sobre a importância em relatar suas iniciativas; e a característica de, no final da maioria dos *posts*, indicar qual será a próxima ação e convidar os interessados, o que é construtivo por manter o público-alvo alerta para as próximas atividades.

Identificou-se a presença de textos longos nas publicações que, independente de apresentarem boa descrição e boa divulgação das ações, são extensos demais para serem postados no Facebook e que, por isso, não estão adequados ao meio.

O número de curtidas da página até o dia 14/01/2013 (602) é pequeno se considerarmos o número de pessoas atendidas pela ONG até 2013 (cerca de 40 mil pessoas). O número de curtidas nas publicações, além do número de comentários e de compartilhamentos também são limitados, indicando a irrisória audiência da página. Algumas curtidas em publicações são feitas pela própria página, o que gera certo descrédito para as postagens.

Alguns pontos que demonstram coerência na gestão da página são as páginas e os tópicos curtidos por ela, que são condizentes com a área de atuação da ONG; as informações contidas no perfil (“Sobre”) da página, que são abundantes e adequadas; e a boa documentação das ações da ONG a partir das publicações, fotos e descrição das atividades nos álbuns. Entretanto, apesar da riqueza de informações contidas em seu perfil, estas estão desorganizadas, desatualizadas,

mal redigidas e, algumas vezes, equivocadas, o que também acarreta descrédito para a organização e prejudica o engajamento de quem gostaria de adquirir informações sobre ela. Além disso, a organização dos álbuns de fotos também está prejudicada, afetando a documentação e dificultando o acompanhamento das ações pelo público-alvo.

Desse modo, o grau de eficiência da página da ONG no Facebook foi enquadrado como médio, pois, a audiência da página aparenta ser baixa considerando a falta de interação e a baixa frequência de curtidas e compartilhamentos. No entanto, a partir da divulgação de suas ações a ONG mostra que cumpre com sua missão, apesar do reconhecimento, pretendido na visão, não ser respaldado pela falta de troca com a comunidade a partir da página no Facebook.

Assim, a adequação da página do Periferia Legal no Facebook, requer uma gestão de conteúdo e a definição de objetivos para as publicações, buscando dar às informações relevância, que é “a palavra de ouro para conseguir resultados”<sup>52</sup> no contexto contemporâneo. Assim, nesse cenário dinâmico do século XXI, em que todo o tipo de informação está disponível e acessível, as organizações que apresentarem o conteúdo mais relevante serão destacadas; o que demonstra a importância de uma boa administração de postagens com conteúdos proveitosos para os públicos da ONG.

A gestão de uma página deve ser feita através do balanceamento e da harmonia adequada entre o conteúdo das postagens, o que também deve ser aplicado na página do Periferia Legal. Dessa maneira, uma boa indicação para o Periferia alcançar mais relevância e maior audiência em sua página, seria a publicação de maior variedade de conteúdos que, mesmo ligados as atividades e a finalidade da ONG, atingissem sentidos mais amplos. Mostrar, através das postagens, o dia a dia da ONG, a vivência e a importância dos voluntários em seu trabalho poderia conquistar mais pessoas e despertar interessados em participar do projeto.

---

<sup>52</sup> PORTO, S/D, p. 68.

Além disso, acompanhar páginas de outras ONGs do mesmo caráter e que atuam nos mesmos segmentos para observar que tipo de postagem acarreta retornos é uma boa estratégia para inspirar o Periferia Legal em novos assuntos para publicar.

Constatou-se que a cobertura dos eventos é um ponto positivo, porém a ONG pode participar e fazer a cobertura pelo Facebook de eventos de outras organizações e instâncias que possam interessar e agregar valor ao público de sua página, além daqueles realizados pelo próprio Periferia Legal.

Outro fator a ser considerado é o próprio Facebook conceder dados para orientar a gestão de uma página. Além disso, com a utilização do Facebook Insights<sup>53</sup>, uma ferramenta do próprio Facebook, é possível mensurar resultados e tirar algumas conclusões que podem nortear a gestão e contribuir para melhorar o desempenho da página.

## **2.2 Análise da comunicação interna**

Ao entrar no estudo da comunicação interna da ONG, realizada com base na análise da utilização de *e-mails* e telefonemas e na realização de reuniões, constatou-se que a comunicação interna é feita de maneira informal, sem planejamento ou organização. Dessa maneira, a falta de uma estrutura na comunicação interna pode acarretar reflexos negativos para a base da estrutura organizacional como um todo, como a perda de informações, o acúmulo de trabalho e a concentração de funções.

A comunicação entre os voluntários acontece de forma espontânea, sempre através de meios como o telefone e a partir da internet (redes sociais), pela facilidade e praticidade. Nessa questão observa-se um potencial positivo, pois essa prática vai ao encontro com a dinâmica do século XXI, acarretada pela globalização e pela modernidade.

Com relação às reuniões, há a tentativa em instituí-las de modo formal e com periodicidade definida, porém não há adesão e, assim, elas acabam não

---

<sup>53</sup> [www.facebook.com/insights](http://www.facebook.com/insights)

ocorrendo. Esse fator constitui-se como negativo, pois não há o estabelecimento de uma rotina de reuniões, o que não estimula o compromisso nos voluntários.

Além disso, constatou-se que a alta rotatividade de voluntários no projeto é um dos fatores que contribui para a dificuldade em estabelecer, executar e sustentar um planejamento de comunicação. Dessa forma, uma estratégia a seguir seria a elaboração de uma estrutura simples e funcional para a comunicação da ONG, além de ser assumido o compromisso em transmiti-la e instaurá-la, como prioridade, a cada novo voluntário que iniciasse no projeto.

Nessa perspectiva, o nível de eficiência da comunicação interna do Periferia Legal foi apontado com o grau de baixa eficiência, pois uma organização que atua em tantos segmentos e que realiza ações de grande porte precisa ter o mínimo de planejamento na comunicação interna para melhor organizar e aperfeiçoar seus processos internos. Ao contrário, com a ausência de uma estruturação na comunicação interna (ou com deficiências nesse sistema) dificilmente poderá ser considerada uma referência, como almeja em sua visão.

De acordo com as características e particularidades da ONG, manter a troca de informações entre os voluntários através de meios ágeis é uma boa estratégia. No entanto, para manter a organização e evitar a perda de informações, criar canais específicos para a utilização desses meios pode gerar bons resultados. Como exemplo, poderia ser criado para os voluntários um grupo interno e fechado no Facebook.

Ademais, insistir na realização de reuniões formais periódicas, mesmo com o comparecimento de poucas pessoas, pode instituí-las, aos poucos, como obrigatórias para o desenvolvimento, a tomada de decisões, a organização e o repasse de informações; além de despertar a consciência dos voluntários para a importância desse compromisso. Somado a isso, a elaboração de atas ou comunicados com as pautas e o desdobramento das discussões realizadas em reunião servirão de apoio para consultas posteriores e para o conhecimento daqueles que não puderam comparecer.

### **2.3 Análise da comunicação institucional**

Para analisar a comunicação institucional do Periferia Legal a discussão concentrou-se acerca do aproveitamento de editais por parte da ONG, além de uma entrevista realizada com o coordenador da Oficina Cultural Glauco Pinto de Moraes.

Constatou-se que há pesquisa constante por editais oferecidos tanto pelo governo, quanto por empresas privadas, o que caracteriza essa iniciativa como positiva por buscar oportunidades e ampliar as possibilidades dos projetos da ONG.

Nesse sentido, o grau de eficiência da comunicação institucional do Periferia Legal a partir do aproveitamento de editais foi classificado como médio pelo fato desse tipo de comunicação fazer parte da rotina da ONG, mostrando interesse em crescer. Verificou-se que é um ponto levado a sério, pois a ONG já foi contemplada com alguns editais, inclusive o do Ponto de Cultura. Dessa forma, ao ser contemplada com editais em concordância com sua área de atuação, a ONG vai ao encontro de sua missão e visão, viabilizando e ajudando a executar projetos, além de ser reconhecida por isso.

Ao adotar métodos de pesquisa a ONG manteria um foco, buscando editais que oferecem oportunidades de acordo com suas atividades, conseguindo mais e melhores resultados. Por conseguinte, a distribuição de tarefas e o planejamento para a elaboração dos projetos otimizaria e traria mais qualidade para a concepção e o desenvolvimento dos mesmos.

Através da realização da entrevista com o coordenador da Oficina Cultural Glauco Pinto de Moraes observou-se a oportunidade de o Periferia Legal divulgar suas iniciativas por meio da oficina, o que é uma questão positiva. Desse modo, para adquirir credibilidade e obter maior visibilidade, a ONG poderia fazer desse, um canal de divulgação oficial. Há a possibilidade do Periferia Legal enviar para a oficina, periodicamente, informativos contendo descrição de seus cursos e atividades destinadas a formação cultural, para sua decorrente divulgação.

Além disso, a entrevista levantou o potencial positivo da comunicação interpessoal da ONG, indicando uma estratégia que pode ser adotada. A partir de um planejamento, representantes, fundadores e voluntários da ONG poderiam ser informados em reuniões sobre questões que podem e precisam ser disseminadas de maneira simples e rápida entre a comunidade e outras instituições. Dessa forma, cada grupo informaria sua rede de contatos de forma espontânea, funcional e direta sem precisar de meios de comunicação mais elaborados para atingir seus objetivos através da divulgação.

De maneira geral, verificou-se que o Periferia Legal é conhecido por suas atividades e seus representantes, apesar de apenas um trabalho ter sido citado como realizado em parceria com a oficina. Um planejamento voltado para apresentar mais projetos e atividades ligados com as atividades da oficina, poderia resultar na realização de mais parcerias.

Assim, o grau de média eficiência foi classificado para a comunicação da ONG com a Oficina Cultural Glauco Pinto de Moraes, indicando essa mesma tendência para a comunicação com as outras organizações que fazem parte do Conselho Municipal de Cultura da cidade de Bauru. Nesse sentido, verificou-se a oportunidade da ONG aproveitar, da melhor forma possível, esse meio de disseminar informações e encontrar novas possibilidades e parcerias.

#### **2.4 Análise da comunicação a partir das entrevistas**

Foi realizada ainda uma análise a partir de uma entrevista realizada com um voluntário da ONG e outra com um jovem atendido por ela para verificar a concepção deles a respeito da comunicação do Periferia Legal.

A entrevista com o jovem atendido pelo projeto ressaltou a possibilidade e a oportunidade que a ONG possui em aplicar formas de comunicação mais simples que podem ser estruturadas para melhor atingirem seus objetivos. Outro aspecto positivo apontado foi a evidência de que alguns assuntos acerca do Periferia Legal realmente possuem relevância para a mídia.

Em estratégia semelhante à proposta entre os voluntários e representantes da ONG, a formação de um grupo entre os jovens, que costumam participar e frequentar as atividades do Periferia Legal, para disseminar informações, poderia ser proveitosa. A ONG poderia reunir esses jovens semanalmente e repassar de forma simples e direta informações que precisam ser divulgadas na comunidade, pedindo que comentem pelo bairro e com quem possa se interessar sobre o assunto. Essa atitude desclassificaria esse tipo de comunicação como informal, conferindo-a como uma atribuição que deve ser seguida com responsabilidade.

Da mesma forma, a entrevista com o voluntário salientou o predomínio da utilização de maneiras informais de comunicação o que, por um lado, é positivo visto que elas são capazes de apresentar utilidade, porém, por outro lado, é negativo,

pois o não planejamento para a utilização das mesmas faz com que seus resultados não atinjam a máxima eficiência.

Verificou-se que a visão do voluntário sobre a estruturação e a organização da ONG é distorcida e vai de encontro com as análises realizadas na pesquisa, além do fato de que a delimitação e o conhecimento sobre a comunicação interna e a comunicação externa não estão claros para os voluntários e, conseqüentemente, para a organização. Esses fatores corroboram a afirmação feita no estudo de que não existe planejamento para nenhuma das formas de comunicação do Periferia Legal.

Por fim, outro fator negativo identificado foi a visão e a avaliação do voluntário a respeito do reconhecimento da ONG na cidade, feitas apenas a partir do caráter do trabalho realizado e não de considerações tecidas através de um distanciamento para avaliar esse reconhecimento como um todo, transmitido pela sua comunicação.

### **3. A RESILIÊNCIA DO PERIFERIA LEGAL**

Em síntese, ao final da pesquisa, algumas perguntas que permearam todo o estudo continuam provocando inquietações: Por que o Periferia Legal é uma organização resiliente? Quais são os motivos que o faz resistir? O que o sustenta?

O paradoxo dessa organização consiste no fato de seu trabalho alcançar uma projeção muito maior do que sua capacidade, dentro de sua estrutura e comunicação organizacionais, tem condições de sustentar. Através de suas feições ligadas às características da economia criativa, a partir dos bens intangíveis que oferece para a comunidade, o Periferia Legal apresenta uma predisposição a alcançar seus objetivos mesmo que não haja estrutura, organização ou planejamento adequados para isso.

Apesar de apenas um conjunto de seus canais de comunicação ter sido considerado como de baixa eficiência e nenhum ter sido considerado totalmente ineficiente, porque de alguma forma têm projeção para atingir, mesmo que minimamente, seus objetivos, os fatores descritos e analisados em cada meio de comunicação assinalam a total ineficiência desse sistema.

Ao constatar que não há nenhuma forma estruturada de comunicação (seja externa, interna ou institucional) na organização, o segredo de sua resistência e, por conseguinte, de sua resiliência está pautado nas condições do cenário onde ela foi concebida, suas características e suas demandas.

No entanto, suas particularidades como a flexibilidade e a adaptabilidade não a eximem da necessidade de possuir um planejamento para sua comunicação. Ao contrário, a estruturação da comunicação transferirá para sua estrutura organizacional mais elementos que a mantenham resistente, apesar de elástica.

Assim, em concordância com as configurações da dinâmica do século XXI, que não permitem mais o desenvolvimento de forma fragmentada, as estruturas da comunicação integrada se apresentam como ideais para as organizações resilientes. Com essas competências geridas pelas relações públicas, no estudo apontadas pelas suas habilidades comunicacionais compatíveis com o contexto moderno líquido, a comunicação integrada pode auxiliar no desenvolvimento sustentável da ONG Periferia Legal.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Mário Aquino. **Liquid Modernity**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v42n1/v42n1a10.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2013.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar** – A aventura da modernidade. São Paulo: Schwarcz, 1986. Disponível em: <<http://seebook.com.br/uploads/1337739268.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2013.
- DEHEINZELIN, Lala. **Economia Criativa e Desenvolvimento**: Desafios e Oportunidades. Disponível em: <<http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2010/07/2008-Economia-Criativa-e-Desenvolvimento-oportunidades-e-desafios.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2012.
- \_\_\_\_\_. **Economia Criativa e Desenvolvimento Territorial**: Políticas de Apoio e Experiências. Disponível em: <<http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2010/07/2008-Economia-Criativa-e-Desenvolvimento-Territorial-desafios-e-oportunidades-Lala-Deheinzelin1.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2012.
- \_\_\_\_\_. **Economia Criativa e Empreendedorismo Cultural**. Disponível em: <<http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2010/07/2005-eneacult-economia-criativa-e-empreendedorismo-cultural.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2012.
- \_\_\_\_\_. **Economia Criativa, uma visão do Hemisfério Sul**. Disponível em: <<http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2010/07/2006-Economia-Criativa-numa-perspectiva-do-sul.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2012.
- DUISENBERG, Edna dos Santos. A Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável? In: REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia Criativa: como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: <<http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2012/10/EconomiaCriativaPortugues.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2012.
- GARCIA, Cátia Pereira. Sociedade Antroposófica do Brasil – SAB. **Resiliência**. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/index.php/sabeventos/73-resiliencia/181-resiliencia-porcatiapereiragarcia>>. Acesso em: 27 out. 2013.
- GRUNIG, James; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas**: teoria, contexto e relacionamentos. 2 ed. São Paulo: Difusão Editora, 2011.
- HOWKINS, John. Ecologias Criativas. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Orgs). **Cidades Criativas – Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. Disponível em: <[http://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/cultura/livro\\_70516/Livro\\_Cidades\\_Criativas\\_Perspectivas\\_v1.pdf](http://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/cultura/livro_70516/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2013.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 4ed. São Paulo: Summus, 2003.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC). **As metas do Plano Nacional de Cultura.**

Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2013/02/2%C2%AA-ed%C3%A7%C3%A3o-As-Metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura-vers%C3%A3o-final-espelhado-para-o-site-19MB.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2012.

\_\_\_\_\_. III Conferência Nacional de Cultura. **Uma Política de Estado para a Cultura:** Desafios do Sistema Nacional De Cultura – texto-base. Novembro 2013.

Disponível em:

<<http://www.cultura.gov.br/documents/10907/815072/texto+base+IIICNC.pdf/c94b21bd-16d1-4c26-8e0a-99ccb02f4a05>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

PICCHIONI, Marta Serra Young. **Modernidade Líquida.** Resenha in Revista ACOALFAPlp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua português. São Paulo, ano 2, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.org>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia Criativa: como estratégia de**

**desenvolvimento:** uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: <<http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2012/10/EconomiaCriativaPortugues.pdf>>.

Acesso em: 03 set. 2012.

\_\_\_\_\_. Economia Criativa – um novo olhar sobre o que faz a diferença. In: MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC). **Plano da Secretaria da Economia Criativa - Políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014.** 1 ed. Brasília, Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: <<http://www.mediafire.com/file/xa8zp6txi3li7mp/plano-da-secretaria-da-economia-criativa.pdf>> Acesso em: 17 set. 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

## BIBLIOGRAFIA

BARRIM, Milene. **Resiliência: como competência fundamental para promover mudanças.** Disponível em: [http://www.fenassec.com.br/xviii\\_consec\\_2012/artigo\\_selecionado\\_resiliencia.pdf](http://www.fenassec.com.br/xviii_consec_2012/artigo_selecionado_resiliencia.pdf) >. Acesso em: 18 out. 2013.

CATALISA – Rede de cooperação para sustentabilidade. **O Conceito de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável.** 2003. Disponível em: <http://www.catalisa.org.br/recursos/textoteca/30>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Você sabe o que é Resiliência?** Portal do administrador. Disponível em: <http://www.portaladm.adm.br/Tga/tga21.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2013.

DEHEINZELIN, Lala. **Crie Futuros.** Disponível em: <http://laladeheinzelin.com.br/crie-futuros/> >. Acesso em 23 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Economia Criativa.** Disponível em: <http://laladeheinzelin.com.br/servicos/palestras-2/economia-criativa/>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Economia Criativa, desenvolvimento e cooperação cultural no século 21.** Disponível em: <http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2008/03/2007-Revista-SPFWvol1-Economia-Criativa-Desenvolvimento-e-Coopera%C3%A7%C3%A3o-Cultural-no-S%C3%A9c.-XXi.pdf>>. Acesso em 23 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade – Economia Criativa: modo de usar.** Disponível em: <http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2010/07/economia-criativa-modo-de-usar-N%C3%B3s-da-Comunica%C3%A7%C3%A3o-080708.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

DOUEK, Daniel. **Entrevista com Cláudia Leitão - Secretária da Economia Criativa do Ministério da Cultura.** Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo. Disponível em: <http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/noticias/entrevista-com-claudia-leitao>>. Acesso em 06 set. 2012.

FERREIRA, Mirian. **Economia Criativa e o Futuro Que Queremos Construir. O Que É Possível?** Entrevista Com Lala Deheinzelin. emeteclash' blog. Disponível em: <http://emete.com/blog/20130409/economia-criativa-e-o-futuro-que-queremos-construir-o-que-e-possivel-entrevista-com-lala-deheinzelin/>>. Acesso em: 16 ago. 2012.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. **ONGs no Brasil: um estudo sobre suas características e fatores que têm induzido seu crescimento.** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3266>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

JIMENEZ, Carla. **Entrevista - "Somos atrasadíssimos em economia criativa"**. Brasil Econômico. Brasil Econômico. 2011. Disponível em: <<http://www.brasileconomico.com.br/noticias/nprint/97208.html>>. Acesso em: 13 mai. 2013.

LESSA, Sérgio. **"Trabalho Imaterial": Negri, Lazzarato E Hardt**. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/view/414/1212>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

LIBERTAS COMUNIDADE. **Pessoas e Organizações Resilientes**. 2004. Disponível em: <<http://www.libertas.com.br/site/index.php?central=conteudo&id=1344>>. Acesso em: 03 dez. 2013.

MAFUÁ DO HPA. **Vanderlei, um dos legais da periferia**. 2012. Disponível em: <<http://mafuadohpa.blogspot.com.br/search?q=VANDERLEI%2C+PERIFERIA+LEGAL>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

## VÍDEOS

BAURU TV. **Vanderlei da ONG Periferia Legal**. Disponível em:  
<<http://baurutv.com/2012/12/18/vanderlei-da-ong-periferia-legal/>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

**MODERNIDADE LÍQUIDA**. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=FOeCu4-kmA0>>. Acesso em: 07 de out. 2013.

TEDXO'PORTO - LALA DEHEINZELIN - **Criar estilos de vida sustentáveis**. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=2z4vnXpO4nk>>. Acesso em: 04 dez. 2013.

**ZYGMUNT BAUMAN – FRONTEIRAS DO PENSAMENTO**. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>>. Acesso em: 07 out. 2013.

## APÊNDICES

### Apêndice 1: Entrevista – presidente da ONG de Educação, Cultura, Esporte e Lazer Periferia Legal

Data: 21/11/2013

Nome: Vanderlei Antonio de Oliveira<sup>54</sup>

#### **1 – Qual foi a motivação para a criação do projeto? Quando e por quem a ONG foi fundada?**

Essas informações constam no documento elaborado pela ONG onde são apresentados missão, visão e histórico do Periferia Legal.

#### **2 – Qual a estrutura atual da ONG, quantos voluntários compõem? Quais são os “cargos”/funções de cada um? Há parceiros? Como ajudam?**

A estrutura conta com 11 voluntários (nem todos atuantes) incluindo o presidente: presidente, vice-presidente, primeiro secretário, segundo secretário, primeiro tesoureiro, segundo tesoureiro, primeiro conselheiro fiscal, segundo conselheiro fiscal, terceiro conselheiro fiscal, primeiro suplente do conselho fiscal, segundo suplente do conselho fiscal.

Alguns parceiros que estão sempre acompanhando a ONG com prestação de serviços, voluntários e recursos são: casa noturna Labirintus Internacional, Associação Bauru pela Diversidade - ABD, secretárias do município de Bauru e o Centro de Formação de Cabeleireiro e Capacitação Profissional – CEFAC.

#### **3 – Existe um planejamento e um responsável específico para a comunicação? Quais são os meios de comunicação do Periferia Legal?**

Não existe um profissional e nem um planejamento específico para a comunicação. Utiliza-se: jornais, rádios, TV, página no Facebook, editais, e-mail e telefone.

#### **4 – Quais são as atividades oferecidas/desenvolvidas atualmente e qual a periodicidade?**

Atualmente as atividades fixas da ONG são referentes ao Ponto de Cultura. Realizamos em alguns bairros o movimento Hip Hop, com apresentações de vários grupos de MC B.Boys e grafiteiros aos domingos das 14h às 19h. Realizamos o “Microfone Aberto - Vozes da Periferia” que funciona aos sábados a partir das 14h até às 18h.

---

<sup>54</sup> O entrevistado autorizou a divulgação de suas respostas na pesquisa.

Também estamos realizando a 8º Mostra de Cinema e Direitos Humanos da América do Sul, onde ocorrem as palestras nas escolas estaduais do município, até agora foram duas escolas atendidas a E.E. Ernesto Monte e a E.E. Dr. Luiz Zuiani.

Além disso, o projeto “Ação Legal” acontece uma vez por mês em algum bairro da cidade de Bauru, com este projeto oferecemos vários serviços gratuitos para a comunidade onde o projeto é realizado, sempre das 9h às 13h.

Também temos em andamento um projeto de leitura com trocas de livros na comunidade e o projeto da rádio *web*, que logo será colocada no ar, no momento estamos gravando entrevistas.

No mês de janeiro ainda teremos um curso de férias de Espanhol com aulas de um voluntário que veio do Peru, além do projeto sobre o movimento Hip Hop em Bauru, que vai acontecer nos dias 17 e 18 de janeiro de 2014, das 19h às 22h30 na Praça Rui Barbosa.

#### **5 – Quem pode participar das atividades desenvolvidas pela ONG?**

A comunidade em geral, porém já foram desenvolvidas ações específicas voltadas para crianças, adolescentes e para a terceira idade.

#### **6 – Quantas pessoas já foram “atendidas” até hoje pelas atividades e ações da ONG?**

Por volta de 40.000 pessoas através dos eventos, ações e atividades.

#### **7 – Quando e como a ONG se tornou um Ponto de Cultura da cidade de Bauru?**

Através de um projeto elaborado para participar de um edital aberto pela Secretaria de Cultura do Governo Federal, em 2010.

#### **8 – Qual a intenção da ONG ao encaminhar para os jornais da cidade suas ações?**

O objetivo é divulgar! As informações precisam ser disseminadas para que as ações atinjam seus objetivos e as pessoas sejam beneficiadas com elas. Existe a preocupação em passar as informações para que as pessoas saibam das oportunidades e possam ser atendidas.

#### **9 – Como a ONG explora os editais abertos pelo governo?**

A pesquisa sobre editais abertos é feita diariamente, faz parte da rotina. Existe até uma ferramenta no e-mail que manda notificações a respeito de novos editais.

Não participamos apenas de editais do governo, mas também de empresas privadas. Atualmente estamos participando do edital do Instituto Invepar da Concessionária Auto Raposo Tavares - CART, além do Programa Estímulo Cultura, edital aberto pela Prefeitura Municipal de Bauru.

Apêndice 2: **Entrevista – jovem/adolescente atendido pelo projeto**

Data: 10/01/2013

Nome: Jonas Gustavo Perez<sup>55</sup>

Idade: 13 anos

**1 – Como você ficou sabendo das atividades que a ONG oferece?**

Através das divulgações em cartazes e camisetas.

**2 - De quais ações, atividades e eventos promovidos pelo Periferia Legal você já participou?**

Caratê, capoeira, grafite e B. Boy 3.

**3 – Por qual meio de comunicação você costuma acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Periferia?**

Através dos meus amigos que moram perto da sede da ONG.

**4 – Qual meio de comunicação você utiliza (ou utilizaria) para abordar a ONG?**

Na própria sede ou através dos meus amigos.

**5 – Você sabia que a ONG é um dos Pontos de Cultura da cidade de Bauru? Se sim, como ficou sabendo desse fato?**

Sim, pela TV.

---

<sup>55</sup> Nome fictício para a preservação da identidade e da imagem do adolescente de acordo com o artigo 17 do Capítulo II – Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade do Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 17 jan. de 2014.

### Apêndice 3: **Entrevista – voluntário da ONG Periferia Legal**

Data: 13/01/2013

Nome: Welffeckler Pereira dos Santos Bittencourt<sup>56</sup>

Cargo/função: voluntário palestrante da 8ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos da América do Sul

#### **1 – Como você ficou sabendo da existência do projeto (através de qual meio de comunicação)? Por que teve interesse em participar como voluntário?**

Conheci os projetos desenvolvidos pela ONG Periferia Legal, através de conhecidos e divulgação no Facebook. Como aluno universitário sempre me interessei por projetos que pudessem acrescentar valores a crianças e adolescentes e vi na ONG uma forma de poder somar com os trabalhos desenvolvidos e iniciamos novos projetos neste ano.

#### **2 - Desde quando você é voluntário do projeto?**

Ingressei como voluntário em Outubro de 2013.

#### **3 - Na sua visão, existe algum planejamento ou estratégia para a comunicação na/da ONG?**

Sim, existe todo um planejamento de ações e comunicação feita pela ONG e o trabalho é tão bem planejado que conta com apoiadores nas ações desenvolvidas.

#### **4 - Como é feita a comunicação entre os voluntários? Qual o meio de comunicação mais utilizado?**

Os voluntários da ONG conversam e se interagem constantemente. As divulgações são feitas utilizando as mídias sociais e algumas vezes jornal.

#### **5 - Como você avalia a imagem e o conhecimento sobre o projeto dentro da comunidade, na cidade de Bauru em geral e perante outros órgãos, como a Secretaria de Cultura, por exemplo?**

---

<sup>56</sup> O entrevistado autorizou a divulgação de suas respostas na pesquisa.

O trabalho desenvolvido pela ONG Periferia Legal é louvável e trabalha bem o lado social de crianças carentes com projetos educativos, de respeito aos direitos humanos e do cidadão bauruense, e por ser uma ONG estruturada, sempre e deve permanecer recebendo apoio das secretarias de cultura, educação e afins.

Apêndice 4: **Entrevista – Oficina Cultural Glauco Pinto de Moraes**

Data: 17/01/2014

Nome: Paulinho Pereira<sup>57</sup>

Cargo: Coordenador Regional de Cultura

**1 – Como a Oficina se articula com as demais instâncias culturais da cidade?**

Conversamos sobre as demandas e as necessidades culturais de cada instância cultural e aí fazemos a parceria através de oficinas e *workshops*.

**2 - A Oficina oferece algum apoio na divulgação das atividades de outras instâncias culturais da cidade?**

Ajudamos a divulgar através de nossa mala direta, outro tipo de divulgação não fazemos, a oficina só trabalha com cursos de formação cultural.

**3 – A Oficina tem conhecimento sobre a ONG de Educação, Cultura, Esporte e Lazer - Periferia Legal e as atividades que ela desenvolve? Se sim, como tomaram conhecimento da existência do projeto (através de qual meio de comunicação)?**

Já conhecemos há anos, um dos fundadores da ONG Periferia Legal trabalhava como vigilante na Oficina Cultural.

**4 – A Oficina e a ONG Periferia Legal já realizaram algum trabalho juntos? Se sim, as duas entidades mantêm contato constante e relacionamento estreito atualmente?**

Já fizemos sim, uma atividade de Break e mantemos contato com o seu presidente, o senhor Vanderlei.

---

<sup>57</sup> O entrevistado autorizou a divulgação de suas respostas na pesquisa.

## ANEXOS

### Anexo 1: fotos da sede



## Anexo 2: Jornal Bom dia 26/01/2012

### dia a dia

## Mary Dota recebe o Festival Verão 2012

O evento acontecerá a partir das 16 horas neste final de semana, com entrada franca

REDAÇÃO

Será realizado em Bauru, neste sábado e domingo, 28 e 29/01, o Festival Verão 2012. O evento acontecerá a partir das 16 horas, na Avenida Marcos de Paula Raphael, próximo à Escola Ada Cariane, com entrada franca.

O Festival tem realização da Prefeitura Municipal de Bauru, através da Secretaria Municipal de Cultura, e Spetacollo Audiovisual e Eventos, com apoio da Coca Cola, Vitória Régia Hotel, Acemad, ABD, Labirinthus Lounge-Mix, Bloco Periferia Legal, Outmídia e Celo led.

Durante os dois dias de Festival, o público assistirá a apresentações musicais sem intervalos, com Bandas ao vivo intercaladas de playbacks. Serão 10 atrações por dia, conforme programação abaixo:

### Programação

#### Sábado – 28/01 – Sábado

16h00 – MC Erik Semeador

16h30 - Equipe Detonaxe Academia Company –apresentação de axé

17h00 – Grupo Forrozeiros de Bauru - apresentação de forró

17h30 - Academia Art Sport – apresentação de funk

18h00 – Nega Maluca & Boneco Doido – dança vaneirão

18h30 – Danilo e Augusto - playback

21h00 - Danillo Vieira – playback

21h30 – Thiago & Matheus - playback

22h00 – Nanndo – com banda – ao vivo

22h30 – Grupo Velho Jack – com banda – ao vivo

24h00 – Encerramento

**Domingo - 29/01 – Domingo**

15h00 – Abertura - Academia Art Sport – apresentação de funk

16h00 – Banda Beja – com banda ao vivo

17h00 – Bauru Breakers Crew – apresentação dança de breakers

17h30 – Priscila Soares – com banda ao vivo

18h30 - Escola de Samba Tradição da Zona Leste

19h00 – Luiz Guilherme & Adriano - com banda ao vivo

20h00 – Marquinho Guerra – playback

20h30 – Equipe Detonaxe – apresentação de axé

21h00 – Manos Couty - com banda ao vivo

22h00 – Encerramento

Disponível em:

<<http://www.redebomdia.com.br/noticia/detalhe/11302/Mary+Dota+recebe+o+Festival+Verao+2012+>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 3: Jornal Bom Dia 31/01/2012

**viva**

## Festival de Verão do Mary Dota reúne cinco mil

Nos dois dias, evento apresentou 14 horas de música dos mais variados estilos e atraiu grande público

REDAÇÃO



Festival foi considerado um sucesso pelos organizadores

Foi considerado um sucesso o Festival de Verão 2012, realizado neste final de semana (28 e 29) no Núcleo Mary Dota, em Bauru.

Cerca de cinco mil pessoas passaram pelo Festival nos dois dias de evento, segundo o secretário municipal de Cultura, Elson Reis. Foram 14 horas de música dos mais variados estilos.

O Festival teve realização da Prefeitura Municipal de Bauru, através da Secretaria Municipal de Cultura, e Spetacollo Audiovisual e Eventos, com apoio da Coca Cola, Vitória Régia Hotel, Acemad, ABD, Labirinthus Loung-Mix, Bloco Periferia Legal, Outmídia e Celo led.

Segundo o secretário, a iniciativa de descentralização da cultura faz parte da política da atual administração de democratização das atividades culturais.

Disponível em:

<<http://www.redebomdia.com.br/noticia/detalhe/11740/Festival+de+Verao+do+Mary+Dota+reune+cinco+mil>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 4: Jornal Bom dia 31/03/2012

**dia a dia****Projeto Ação Legal acontece neste domingo**

O evento proporciona oportunidades para o desenvolvimento das comunidades. Confira programação

REDAÇÃO

A Ong de Educação, Cultura, Esporte e Lazer Periferia Legal que faz parte da Rede Entrelaços de Bauru em parceria com a Associação Bauru pela Diversidade (ABD) realizarão neste domingo dia 01 de Abril de 2012 o evento denominado "Projeto Ação Legal."

Trabalhado em parceria há mais quatro anos essas ONGs vêm fazendo projetos para a melhoria da qualidade de vida de populações em situação de vulnerabilidade ou risco social e/ou pessoal.

Este evento será realizado no Bairro Fortunato Rocha Lima no horário das 9 h às 13 h na Rua 15 nº 1-02.

O projeto vai disponibilizar assistência à saúde com aferição da pressão arterial e médico da família, ações de cidadania, auto-estima com corte de cabelo, limpeza de pele e massagem, orientação sobre dengue e leishmaniose, cultura com apresentação de dança, cadastramento para doação de mudas, esporte workshop com apresentação da modalidade queda de braço de ferro, lazer com pula-pula, orientação jurídica com OAB, cadastramento de crianças e jovens de 11 a 18 anos para tratamento dentário gratuito, apresentação do CINE PERIFERIA com filmes educativos para as crianças, pintura de rosto e distribuição de pipoca e algodão-doce.

**Serviço: Projeto Ação Legal**

Onde: bairro Fortunato Rocha Lima

Local: centro Comunitário - Rua 15 nº 1-02

Quando: dia 01 de abril

Horário: das 9h às 13h

Informações: (14) 8151-2717 ou (14) 9171-5739

Disponível em:

<<http://www.redebomdia.com.br/noticia/detalhe/17536/Projeto+Acao+Legal+acontece+neste+domingo>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 5: Jornal da Cidade 20/07/2013

20/07/13 05:00 - **Tribuna do Leitor**

### **Pipa legal não tem cerol**

Neste domingo, a partir das 10h, na quadra 1 da rua Dezenove, na rotatória da EE Ada Cariani Avalone, no Mary Dota, onde acontece o December Fest, a ONG Periferia Legal fará a distribuição de pipas sem cerol para as crianças da comunidade. Será realizado um campeonato de "Pipas sem Cerol", campeonato de Skate, apresentação de MC da Zona Leste e muito hip hop. A ONG Periferia Legal e a Associação Bauru pela Diversidade (ABD) agradecem a todos pelo 1º Festival Parceria, pelo Domingo de Cultura e Lazer na Zona Leste (K'nario Tatto), a parceria de Pipas & Fogos Fabiano e MC Ricardo. Agradecemos também à Prefeitura de Bauru (prefeito Rodrigo Augustinho), Secretaria de Cultura (Elson Reis), Secretaria de Obras (Sidnei Rpdrigues), DAE (Giasone Candia) e aos comerciantes da comunidade, todos que apoiaram esta iniciativa com os cartazes do evento. Neste dia, além do 1º Festival Parceria, o "Domingo de Cultura e Lazer na Zona Leste" também terá o objetivo de levar orientação e conscientizar às crianças e jovens sobre o uso racional de soltar pipas sem cerol ou usar a linha chilena, que pode, causar sequelas nas pessoas e levar até a morte.

**Vanderlei de Oliveira**

Disponível em: <[http://www.jcnet.com.br/editorias\\_noticias.php?codigo=229803](http://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=229803)>.  
Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 6: Jornal da Cidade 08/08/2013

08/08/13 17:30 - Bairros

### ONG de Bauru realiza 'Dia da Saúde, Cultura e Lazer na Periferia'

Bruno Freitas

A ONG Periferia Legal em parceria com a Bauru pela Diversidade (ABD) e a Academia Bem-Estar promovem, neste sábado (10), um evento em prol da saúde, da cultura e do lazer para os moradores do Núcleo Habitacional Mary Dota e bairros vizinhos.

Um dos objetivos do evento é aproximar a população, principalmente as famílias de baixa renda, com o contato com procedimentos que normalmente ficam distantes da realidade de muitos moradores. Tudo isso em um único ambiente e de graça.

A junção da prestação de serviços será realizada na quadra 9 da avenida Dr. Marcos de Paula Rafael, das 9h às 15h.

#### Serviços

Além de sorteios de brindes, haverá teste de glicemia, medição da pressão arterial, limpeza de pele, corte de cabelo, aula de ginástica, aula de jiu-jitsu, orientação jurídica (OAB), cadastros do Minha Casa Minha Vida, bolsa família, 'tira dúvidas' sobre empreendedorismo, do combate à dengue, leishmaniose, horta hidropônica, regularização de planta de casa, orientação bucal sobre a aids e demais DSTs.

Também haverá show com o Grupo Nosso Esquema, SPB Pagode, pop rock e rap. Os pequenos poderão brincar no pula-pula, cama elástica, piscina de bolinha e escorregador. O evento tem o apoio da Prefeitura de Bauru e das secretarias de Desenvolvimento Econômico, Cultura, Sebes, Obras, Agricultura, Saúde, Semel e do DAE.

Disponível em: <<http://www.icnet.com.br/Bairros/2013/08/ong-de-bauru-realiza-dia-da-saude-cultura-e-lazer-na-periferia.html>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 7: Jornal da Cidade 11/08/2013

11/08/13 05:00 - **Cultura**

### **Ação social no Mary Dota atrai mais de 800 pessoas**

Mais de 800 pessoas presentes, 300 testes de glicemia realizados. Esse foi o saldo do "Dia da Saúde, Cultura e Lazer na Periferia", realizado ontem no número Mary Dota. A iniciativa da ONG Periferia Legal e Associação Bauru pela Diversidade entre outras mobilizou os moradores do bairro. Foram realizados teste de glicemia, aferição de pressão arterial, orientação para tratamento bucal, cortes de cabelo, limpeza de pele e aula de ginástica aeróbica, estimulando a saúde e o cuidado com o corpo. O público que passou pela quadra 9 da avenida Marcos de Paula Raphael, também recebeu orientações jurídicas, sobre trânsito, meio ambiente, cultivo de horta hidropônica, regularização imobiliária entre outras atividades.

Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Cultura/2013/08/acao-social-no-mary-dota-atrai-mais-de-800-pessoas.html>>. Acesso em: 03 jan. 2014

## Anexo 8: Jornal da Cidade 07/09/2013

07/09/13 05:00 - Cultura

### Feriadão com rap

*Segunda edição do "Independência x Rap" agita o Beija Flor com apresentações de MCs, grafiteiros e grupos*

O feriado de 7 de setembro será bem diferente para os moradores das regiões do Beija Flor e Mary Dota. A ONG Periferia Legal, Cezinha do Basket e Du Lemes Grupo Desacato Verbal, com parcerias da Associação Bauru pela Diversidade (ABD), Prefeitura de Bauru, secretarias municipais de Cultura e Desenvolvimento Econômico, Rip Bone e Wise Madeness, organizam a segunda edição do "Rap do Bairro", batizado como "Independência x Rap", marcado para ocorrer das 14h às 19h, na quadra 3 da rua Délio Hermes de Oliveira Coragem, em frente ao Centro Comunitário do Beija Flor, na Praça da Árvore.

A programação conta com apresentações de Graffiti Robinho Blakstar, Everaldo, Fernando Garroux, Alexandre Simões, DJ Craw e vários grupos de MCs, como o grupo JF, Tigor, D'Bronx, Dois 1 Dois, Desacato Verbal, D'Quebra, Além da Rima, Betinho, Oliveira, D.R.E (Lins), Literatura (Ourinhos) e Profética. O "Independência x Rap" é marco comemorativo do segundo ano do Ponto de Cultura da ONG Periferia Legal, com o "Projeto Hip Hop Legal", que trabalha com Hip Hop, Grafite, MCs, DJs e Bboys.

O objetivo do projeto também é trabalhar com as mídias e, para isso, será criada a rádio web, TV web, rádio comunitária e um estúdio de gravação para artistas locais. Desta forma, a ideia é formar jovens da periferia para o mercado nos ramos de audiovisual, câmera, vídeo, figurinista, iluminador, cenotecnia, desenhista de produtos gráficos, web, finalizador de vídeo, operador de áudio, editoração eletrônica e ilustrador pra produção. A sede da ONG fica na rua Affonso Formenti, 2-40, no Beija Flor. Informações podem ser obtidas com Vanderlei pelo telefone (14) 98151-2717.

Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Cultura/2013/09/feriado-com-rap.html>>.  
Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 9: Jornal da Cidade 13/11/2013

13/11/13 05:00 - Política

### Semana da Consciência Negra começa hoje

No dia 20 de novembro é comemorado o Dia Nacional da Consciência Negra e em Bauru a celebração da data começa hoje. De audiências públicas a entrega de prêmios, as diversas atividades da programação da Semana da Consciência Negra são organizadas pelo Conselho Municipal da Comunidade Negra de Bauru, em parceria com a Secretaria de Cultura. Há 10 anos, o Conselho trabalha para a preservação da identidade cultural negra e contra o racismo e o preconceito. "Um dos objetivos da Semana é consolidar o trabalho do Conselho, que trabalha com a comunidade negra há dez anos, mas não é muito conhecido", explica Maria José Oliveira dos Santos, presidente do Conselho em 2013.

A programação também vai discutir a implantação efetiva na Rede Municipal de Ensino da lei 10.639/03, que torna obrigatório o estudo da cultura africana nas escolas, mas que hoje não acontece em todas as instituições de ensino. No dia 15, o Sambódromo receberá o "Encontro da Cultura Afro-brasileira", a partir das 15h. Em parceria com a ONG Periferia Legal, o evento vai oferecer culto religioso, apresentações culturais e venda de pratos típicos. A ideia é mostrar as influências da cultura africana no Brasil e desmistificar preconceitos.

Membros do Conselho se reúnem no Gabinete do Prefeito, no dia 18 de outubro, às 9h, para entregar ofício solicitando o dia 20 de novembro como feriado municipal e pedir para que a lei 10.639/03 seja aplicada em projetos que atinjam a todos os envolvidos no ambiente escolar (alunos, professores e funcionários). No dia 21, acontece a entrega do Prêmio Luiza Mahin, pelo Conselho Municipal da Comunidade Negra de Bauru, no Auditório do Centro Cultural, às 19h. Já no dia 6 de dezembro, acontece solenidade de entrega do Prêmio Zumbi dos Palmares na Câmara Municipal, que vai homenagear Evando Fernandes do Amaral (Pai Evando), Duílio Duka de Souza e Alberto de Carvalho Pereira Sobrinho.

O Conselho foi criado pela Lei Municipal nº 5051 de 7 de novembro de 2003 com a intenção de desenvolver e propor políticas públicas voltadas à população negra, estimular ações contra preconceito e discriminação racial e servir como interlocutor entre poder público, sociedade civil organizada e população em geral. Além da Secretaria Municipal de Cultural, o Conselho também conta com a parceria de Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) e CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Politica/2013/11/semana-da-consciencia-negra-comeca-hoje.html>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 10: Jornal da Cidade 15/11/2013

15/11/13 05:00 - **Cultura**

# Umbanda promove encontro cultural no Sambódromo hoje

Ricardo Santana

Os seguidores da umbanda, os centros umbandistas e a ONG Periferia Legal promovem hoje, a partir das 15h, no Sambódromo, o "Encontro entre as Religiões" em Bauru. O coordenador social da Periferia Legal, Osni César Alves dos Santos, explica que o encontro pretende reaglutinar os umbandistas de Bauru para organizar um calendário das festividades da umbanda para o ano que vem na cidade.

Haverá apresentações culturais, como a do pessoal da capoeira. O destaque musical é para o batuque dos atabaques. A parte religiosa contará, entre outros, com o grupo do Centro Preto Velho do Engenho, que atua na comunidade do Parque Viaduto. De acordo com Osni, a expectativa para esse evento é da participação de dez centros de umbanda de Bauru. Informações sobre o evento podem ser obtidas pelos telefones (14) 99104-2844 ou (14) 98162-9143.

Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Cultura/2013/11/umbanda-promove-encontro-cultural-no-sambodromo-hoje.html>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 11: Jornal da Cidade 16/11/2013

16/11/13 05:00 - Geral

# Encontro no Sambódromo une religião e cultura afro

Wagner Teodoro

O Encontro da Cultura Afro-brasileira, realizado ontem no Sambódromo, reuniu atrações culturais e mostrou um pouco da culinária e religião da cultura afro, com celebração de culto. O evento faz parte das comemorações do Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado na próxima quarta-feira, e foi organizado pela ONG Periferia Legal, com apoio do Conselho Municipal da Comunidade Negra de Bauru em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura.



Malavolta Jr.

Maria José destaca a importância do Dia da Consciência Negra: "data de resistência"

Osni César Alves dos Santos, presidente social da ONG Periferia Legal, explica que o evento de ontem integra programação da ONG que segue até o próximo ano. "A ONG Periferia Legal está voltando para 2014 com os encontros de religiões e dando preferência para a Umbanda. Convidamos o pessoal da consciência negra, de capoeira, que estão prestigiando o evento neste mês que vai ter várias atividades ligadas à consciência negra", declara.

O encontro de ontem contou, além da presença de representantes religiosos e culto, com apresentações culturais, principalmente música e capoeira, e venda de pratos típicos. "Estamos unindo as religiões todas e com o pessoal da consciência negra e pretendemos no ano que vem fazer um evento maior", planeja Santos.

Sebastião Alves, pai de santo de Umbanda de omelokô na pajelança dos bugres, com Centro no Parque Viaduto, destaca que o evento é importante para a união dos umbandistas. “O objetivo nosso a respeito da Umbanda é unificar os terreiros e resgatar a união entre os irmãos umbandistas. Buscar e lutar pelos nossos direitos, visando união, confraternização. A caridade é para todos”, pontua. Alves explica que a data 15 de novembro é consagrada à comemoração da Umbanda em diversos municípios brasileiros e refere-se ano de 1908, quando o médium Zélio Fernandino de Moraes recebeu, em Niterói, a missão de fundar o novo culto.

Evandro Fernandes do Amaral, Pai Evandro de Ogum, explica que atividades como a de ontem no Sambódromo ajudam a quebrar o preconceito que ainda existe em relação à Umbanda. “Há nove anos trazemos a festa aqui no Sambódromo e levamos ao estádio Edmundo Coube, Arealva e várias cidades aqui perto para que as pessoas conheçam e vejam a nossa religião, a nossa Umbanda. Umbanda é fé, Umbanda é cristianismo e Umbanda é amor”, observa. “Conseguimos mostrar nossa fé, nossa crença para as pessoas. Umbanda é caridade, amor, é de quem compartilha. Somos cristãos, porque crente é aquele que crê e nós cremos no grande Pai”, declara.

Pai Evandro de Ogum é comendador desde 2001 e será um dos homenageados com o Prêmio Zumbi dos Palmares na Câmara Municipal, no dia 6 de dezembro, na Câmara Municipal de Bauru. Os outros dois homenageados são Duilio Duka de Souza e Alberto de Carvalho Pereira Sobrinho.

### **Mais eventos**

Os eventos relacionados ao dia Dia Nacional da Consciência Negra seguem durante todo o mês de novembro (confira programação nesta página), de acordo com Maria José Oliveira dos Santos, presidente do Conselho Municipal da Comunidade Negra de Bauru. As atividades vão desde audiências públicas à entrega de prêmios, são organizadas pelo conselho em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e têm como principal intuito consolidar a atuação do conselho, que trabalha com a comunidade negra há dez anos, mas não é muito conhecido.

“Nosso objetivo é divulgar a data de 20 de novembro, que é uma data de resistência do povo afrodescendente, fortalecer a luta contra o preconceito, racismo e discriminação e divulgar nossa cultura, que é uma cultura bastante difundida no nosso meio, mas não especificamente como nossa, como cultura afrodescendente. O objetivo é fazer uma festa mostrando esta cultura”, destaca Santos.

Neste ano, a data ganha destaque pela celebração de dez anos da fundação do conselho e da assinatura da lei 10.639, instituída no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que determina o ensino da cultura e da história africana nas escolas.

## **Programação**

### **Hoje**

10h - Praça Rui Barbosa

Aula Pública "Dez Anos do Conselho da Comunidade Negra de Bauru e da Lei 10.639/03 - uma comemoração reflexiva"

Apresentações musicais, culturais e religiosas

### **Amanhã**

8h - 12h - Museu Ferroviário

Passeio na Maria Fumaça, exposição e apresentações culturais

### **18/11**

9h - Gabinete do Prefeito

Entrega de ofício pelos conselheiros

14h - Tribuna da Câmara

Sessão ordinária sobre os dez anos do Conselho

15h - Unidade Poupatempo

Atividade cultural e panfletagem

19h - Auditório da CUT

Debate "Autonomia da mulher e igualdade de oportunidades: luta contra toda forma de violência à mulher trabalhadora"

### **20/11**

9h - Calçada da rua Batista de Carvalho (Esquina da Resistência, com a rua 13 de Maio)

Panfletagem

### **21/11**

19h - Auditório Centro Cultural

Prêmio Luiza Mahin

### **6/12**

20h - Câmara Municipal

Prêmio Zumbi dos Palmares

Todos os eventos são gratuitos. Telefone para informações: (14) 99758-5868 - Maria José Oliveira dos Santos, presidente do Conselho da Comunidade Negra de Bauru

Disponível em: <<http://www.icnet.com.br/Geral/2013/11/encontro-no-sambodromo-une-religiao-e-cultura-afro.html>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 12: Jornal da Cidade 27/12/2013

27/12/13 05:00 - Cultura

### A economia criativa de Bauru

*Pontos de cultura movimentam produções artísticas da cidade; grupo NeoCriativa estuda setor na cidade*

Carolina Rodrigues / Especial para o JC

No Brasil, é crescente o número de jovens que se interessam por artes, desde balé até dança de rua. Será que existe alguma maneira de fazer com que essas produções artísticas movimentem a economia do País, gerando emprego e renda? É justamente esse o foco da economia criativa. Segundo Juarez Tadeu de Paula Xavier, professor da Unesp, economia criativa é produção simbólica, que gera renda e trabalho, que tem foco na criatividade e pode articular economia, tecnologia e cultura.

Pensando assim, o Ministério da Cultura (MinC) lançou o Plano da Secretaria da Economia Criativa (SEC) em 2011. A ideia foi implementar e monitorar políticas públicas e investir em setores criativos, que envolvam não só os culturais, como música, dança, teatro, mas outros, como novas mídias, design, arquitetura. Surgiu então o Plano Nacional de Cultura, que estabeleceu pontos de cultura em várias cidades, os quais receberam recursos financeiros para investirem na área.

Em Bauru, dez ONGs se tornaram pontos de cultura (confira a relação no quadro). Desde 2011, elas recebem investimento anual de cerca de R\$ 60 mil, que são destinados para a organização de projetos (oficinas e aulas abertas à comunidade) e a execução de produções artísticas (gravação de CDs e clipes e apresentações).

#### Grupo de estudos

O NeoCriativa, Núcleo de Estudos e Observações em Economia Criativa, é um grupo de pesquisa vinculado à Unesp que estuda a economia criativa de Bauru desde 2011. O professor responsável pelo projeto é Juarez Tadeu de Paula Xavier, que vê Bauru como uma cidade criativa. O objetivo é ter um grupo de ação e atuação no município que estude, principalmente, as formas de economia criativa subalternas locais, ou seja, aquelas que não estão inseridas no grande mercado, mas que geram renda e trabalho.

De acordo com Juarez, existem quatro metas principais, que estão sendo alcançadas aos poucos. A primeira é fazer um mapeamento dos arranjos produtivos locais (tentar localizar todos os grupos culturais e mensurar a influência na economia da cidade). A segunda é definir uma identidade cultural desses grupos (analisar o que eles têm em comum). A terceira é criar mecanismos de conexão entre eles e, por último, contribuir com o município na elaboração de políticas públicas.

#### Pontos de vista

O Instituto Acesso Popular foi contemplado como ponto de cultura e tem o objetivo de fomentar o movimento hip hop. Renato Magú, coordenador geral do ponto, diz que a sede conta com estúdios de gravação de CDs e clipes, uma vez que o foco se dá justamente na produção de conteúdos. O Instituto utiliza o dinheiro recebido do MinC para as gravações. "Assim os artistas não pagam nada para produzirem, podem vender seus CDs e, com o dinheiro, investir na carreira e em novas produções".

Segundo o coordenador, uma das maiores dificuldades é fazer com que as produções circulem pela cidade. Para isso, eles têm dois projetos: o Ensaio, que são apresentações quinzenais na periferia da cidade, e o Rap Hour, que são apresentações mensais no centro.

Magú afirma que a ONG tem muito mais estrutura para realizar o que deseja por ser um ponto de cultura. Há pouco mais de um ano, a equipe conseguiu criar uma lei municipal que torna obrigatória a Semana do Hip Hop, que aconteceu no começo de novembro. “Agora, o investimento financeiro parte da Prefeitura”, diz.

O Instituto Cultural Aruanda é outro ponto de cultura de Bauru. Desenvolve atividades culturais e sociais, com interesse de disseminar a cultura afro-brasileira. Em 2011, a ONG deixou de investir somente em oficinas e passou a exercer outras atividades de produção, tais como gravar CDs, realizar peças, etc. O presidente do Instituto, Rodrigo Vieira, conta que eles têm “boa equipe capaz de produção”.

O grupo é composto por músicos, atores, produtores, profissionais audiovisuais, dentre outros. As principais atividades são de capoeira, teatro, artesanato e exibições de filmes. De acordo com Renato, o investimento do MinC colaborou para manter a boa estrutura do projeto.

O Consórcio Intermunicipal da Promoção Social (CIPS) também é um dos pontos da cidade. Com a quantia recebida do MinC, organiza oficinas semanais de circo, redes sociais, coral, flauta e violão. De acordo com Rivanesia Diniz, assistente social, a principal vantagem de ter se tornado um ponto de cultura é o fato de os alunos se interessarem mais pelas atividades que foram criadas, como as oficinas de circo e música. Dessa maneira, o projeto mudou o comportamento dos jovens, que hoje são bem mais interessados e disciplinados.

Segundo ela, o principal objetivo do CIPS é tirar os jovens das ruas, trazê-los para o ambiente artístico e, principalmente, prepará-los para o mercado de trabalho. “Recebemos desde crianças de três anos a adolescentes de 17”, conta. O edital do Plano termina em setembro do ano que vem. “Esperamos de verdade que o MinC abra outro edital, queremos muito continuar com as atividades e precisamos de investimento”, diz Rivanesia.

## **Panorama Nacional**

Como os estudos em economia criativa ainda são recentes no País, ainda não existem dados específicos. Juarez destaca a importância de se ter acesso a dados concretos e diz que “a ausência de políticas públicas pode ser o reflexo da ausência de dados, o que não permite a realização de políticas públicas”.

O Ministério da Cultura publicou documento explicativo sobre o que é Economia Criativa e como ela se dá atualmente no Brasil. De acordo com ele, a contribuição dos setores criativos ao PIB do Brasil em 2010 foi de R\$ 104,37 bilhões (2,84% do PIB). E o crescimento anual do setor criativo nos últimos cinco anos, relativo ao PIB, foi de 6,13%. Além disso, o documento diz que o número de pessoas exercendo ocupações formais no núcleo dos setores criativos é de cerca de 3 milhões, quase 9% do total de empregados no Brasil.

Os dados revelam que a área ainda está se consolidando e mostra a importância de novos investimentos por parte do governo. Afinal de contas, existe o lado bom: a renda dos trabalhadores “criativos” chega a ser 40% superior à média de renda de outros trabalhadores formais.

### **A Oficina Unesp-JC**

A matéria na edição de hoje do JC Cultura foi fruto de uma oficina sobre jornalismo cultural, realizada durante a Semana de Comunicação da Unesp – SeCom 2013, evento que teve parceria com o Jornal da Cidade.

Cerca de dez estudantes participaram da oficina, que tinha como objetivo discutir sobre a editoria de jornalismo cultural, os desafios, a produção jornalística e promover troca de ideias.

### **PONTOS DE CULTURA EM BAURU**

Fundação Inácio de Loyola/Família de Nazaré – Projeto Gente Legal

CIPS – Projeto CIPS - O mundo da cultura

ACAÊ ALFA – Associação Comunidade em Ação Êxodo – Projeto Locus Cultural

Instituto Acesso Popular – Projeto Acesso Hip Hop

Instituto Cultural Aruanda – Projeto Amostras e Mostras da Cultura Popular Brasileira

Clube da Viola de Bauru – Projeto Acordes de Viola

Casa da Esperança – Projeto Esperança em Dança

Cineclube Aldire Pereira Guedes – Projeto Cinema para todos

Instituto Cultural Olorokê – Cultura Yoruba e Candomblé – Projeto ORUN AYE: Caminho para compreensão da África

ONG de Educação, Cultura, Esporte e Lazer Periferia Legal – Projeto Hip Hop Legal

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura

Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Cultura/2013/12/a-economia-criativa-de-bauru.html>>. Acesso em: 03 de jan. 2014.

## Anexo 13: Jornal da Cidade 27/12/2013

27/12/13 05:00 – Geral

# Mary Dota Fest reúne governo, ONG e comunidade no sábado

*Com programação gratuita, December Fest comemora 23 anos do maior núcleo habitacional do País*

Nelson Gonçalves

O sábado do dia 28 de dezembro não será calendário apenas para celebrar os 23 anos do Núcleo Mary Dota. Neste ano, além dos festejos do bairro instalado em dezembro de 1990, os organizadores reuniram cultura, lazer ao ar livre e orientação jurídica com oportunidade para mutuários colocarem sua situação em dia com renegociação a longo prazo junto à Companhia de Habitação Popular de Bauru (Cohab).



Arquivo/João Rosan

Núcleo Habitacional Mary Dota abriga atualmente mais de 18 mil moradores em 3.638 casas

Para tanto, a programação da quarta edição do December

Fest Mary Dota está dividida em três blocos. Das 9h às 13h, uma ação social vai oferecer de corte de cabelo a verificação dos níveis de pressão arterial nos visitantes. Das 15h às 19h será a vez de grupos de hip hop apresentarem a cultura popular na quadra 1 da rua Vitor Leandro Domingues, ao lado da Base da Polícia Militar. E a partir das 19h, shows em mais de um estilo musical para fechar a noite.

Durante todo o sábado, apresentações musicais e ações sociais gratuitas serão oferecidas à população, comemorando o aniversário do bairro.

O núcleo de 3.638 casas e mais de 18 mil habitantes do Mary Dota também comemora ao sair da lista dos maiores inadimplentes da Cohab.

Segundo o presidente da companhia, Gasparini Júnior, 70% não estavam com as prestações em dia há cinco anos. “Mas essa realidade é completamente diferente. Hoje, 22% estão inadimplentes. E é para esse contingente que ainda tem dificuldades em colocar sua vida em dia com a Cohab que estamos oferecendo, a partir desse aniversário, renegociações com prazo de até 150 meses, situação que nunca foi oferecida ao bairro”.

Para aproveitar a renegociação com esta condição, o mutuário deve comparecer no estande de orientação que estará disponível no dia da festa, neste sábado, das 9h às 17h.

“Pensando em comemorar o desenvolvimento desse bairro e trazer mais uma opção de lazer para os moradores, a Associação Bauru pela Diversidade realizou há quatro anos a primeira edição do December Fest e agora parceiros se agregam a esta festa. Para o próximo ano vamos continuar atuando pela revitalização da Lagoa da Quinta da Bela Olinda e por uma pista de skate para o bairro e a região”, conta o vereador Markinho da Diversidade.

### **Programação**

Nesse sábado, a festa começa às 9h com serviços e ações sociais, como aferição de pressão arterial, limpeza de pele, orientação sobre Bolsa Família e contratos de imóveis da Cohab, odontomóvel, prevenção da dengue e leishmaniose, orientação jurídica e brinquedos infláveis (escorregador, pula-pula e cama elástica).

A partir das 15h começam as apresentações musicais que atendem a todos os gostos: sertanejo com a dupla Kauã & Camargo, hip hop com D'Quebra e parceiros, o pagode do grupo Elite, pop rock da banda Overhead e funk com DJ Koringa e Mulher Feijoadada. Além disso, ainda há apresentação do Palhaço Faísca para a criançada, distribuição de bolo e queima de fogos.

O December Fest é uma realização da Secretaria Municipal de Cultura, Associação Bauru pela Diversidade e ONG Periferia Legal, com apoio do Jornal da Cidade e 96 FM.

- Serviço

A programação do December Fest Mary Dota terá início às 9h, na quadra 1 da rua Vitor Leandro Domingues, ao lado da Base da Polícia Militar.

Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Geral/2013/12/mary-dota-fest-reune-governo-ong-e-comunidade-no-sabado.html>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 14: Jornal da Cidade 29/12/2013

29/12/13 05:00 - Geral

# Mary Dota: 23 anos com festa para todos

Ana Paula Pessoto

Foi com atrações musicais para todos os gostos, diversão para as crianças e diversos serviços gratuitos que o Núcleo Mary Dota comemorou, ontem, 23 anos de existência com a quarta edição do evento December Fest, iniciativa da Associação Bauru pela Diversidade.

E a festa atraiu crianças, jovens e adultos. Este foi o caso do casal Wellington Milhomem e Júlia Coutinho, que aproveitaram para passear com o filho Artur, 1 ano. "Viemos para ver os shows de rap. Gostamos muito e, entre as atrações, a nossa preferida foi o grupo Impacto ZL, campeões do estilo no Interior", diz Wellington.

O festival de música oportunizou a apresentação de grupos e artistas individuais de vários bairros da cidade. Para Rapnobre, morador do Geisel e que também se apresentou ontem, o evento realizado foi importante porque levou a mobilização cultural para a comunidade. "Dessa forma, não é preciso sair do bairro para ouvir a poesia do rap", acredita.

Já o rapper Thigor, morador do Bauru 16, defende que levar a música para a periferia é uma forma de incentivar a garotada a se aproximar da arte. "Apesar de estilos como o rap serem difundidos em bairros afastados do Centro, dificilmente a música chega até tais lugares".

A comunidade ainda se divertiu ao som das apresentações dos sertanejos Kauã e Camargo, hip hop com D' Quebra e Parceiros e muitos artistas locais do rap, pagode com grupo Elite, o pop rock da banda Overhead e funk com o DJ Koringa e Mulher Feijoadá.

### Mais

O público presente ainda contou com a distribuição de bolo de aniversário, queima de fogos e as crianças com a diversão proporcionada pelo Palhaço Faísca e os brinquedos infláveis: escorregador, pula-pula e cama elástica.

Entre os serviços oferecidos gratuitamente, limpeza de pele, corte de cabelo, aferição da pressão arterial, prevenção da dengue e leishmaniose, além de orientação jurídica para moradores que precisam renegociar a dívida junto à Companhia de Habitação Popular de Bauru (Cohab), por exemplo.

Segundo disse o vereador Markinho da Diversidade, ao JC, a meta para 2014 é continuar atuando pela revitalização da Lagoa da Quinta da Bela Olinda e por uma pista de skate para a região.

A 4ª edição do December Fest foi realizado pela Associação Bauru pela Diversidade em parceria com a Prefeitura Municipal de Bauru, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e da Secretaria Municipal de Cultura, Cohab e ONG Periferia Legal, além do apoio do Jornal da Cidade e 96 FM.

### **Um gigante**

O Mary Dota foi criado em 1990. Com o seu desenvolvimento, toda a região da zona leste de Bauru também cresceu. Hoje, com 3.638 casas e mais de 18 mil habitantes, o bairro é considerado o maior núcleo horizontal da América Latina. Uma cidade dentro de Bauru, maior do que muitos municípios da região.

Tal dimensão deu ao bairro certa “independência”, já que é possível encontrar de tudo um pouco, principalmente na principal avenida da região, a Marcos de Paula Raphael, que se destaca como um dos grandes corredores comerciais da cidade. Quem mora por lá, não precisa sair em busca de serviços como padarias, lanchonetes, agências bancárias, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), pet shops, lojas de materiais de construção, farmácias, supermercados, diversas academias.

Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Geral/2013/12/mary-dota-23-anos-com-festa-para-todos.html>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 15: Jornal da Cidade 30/11/2013

30/11/13 02:15 - **Cultura**

## Encontro multicultural

*Pontos de Cultura se reúnem hoje na Praça Rui Barbosa para apresentar suas atividades à população*

O 2º Encontro Municipal dos Pontos de Cultura acontece neste sábado, das 9h às 18h, na Praça Rui Barbosa. O principal objetivo da iniciativa é apresentar à população os projetos desenvolvidos pelas organizações. As reuniões acontecem uma vez por ano e são abertas ao público.

A programação vai envolver dança, música em suas diversas formas - do hip hop ao sertanejo de raiz - capoeira, canto, coral, exposições e circo. O grupo experimental de teatro, "Zé Defunto", do Instituto Cultural Aruanda (ICA) é um dos convidados e vai promover a interação entre palco e público, recriando o romance de Maria Bonita e Lampião no esquete "Aventuras no Cangaço".

Já os integrantes do Clube da Viola trazem a música regional para a Praça Rui Barbosa com apresentações de catira, música sertaneja e coral, temas de alguns dos projetos que a entidade desenvolve. O movimento hip hop também vai marcar presença com as apresentações de rap, beat boys e break dance dos grupos 212, Mente Blindada e Impacto ZL, da ONG Periferia Legal, além de apresentações do Instituto Acesso Popular.

### Confira a programação

|                                                                                |                                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| <b>9h – Cips</b><br>Coral<br>Flauta<br>Circo                                   | <b>14h – Acaê</b><br>Música<br>Teatro - Saltimbancos                          |
| <b>10h – Instituto Cultural Aruanda (ICA)</b><br>Oficina de Teatro<br>Capoeira | <b>15h – Casa da Esperança</b><br>Balé                                        |
| <b>10h30 – Acaê</b><br>Capoeira                                                | <b>15h30 – Periferia Legal</b><br>MCs<br>Break Dance                          |
| <b>11h – Família de Nazaré</b><br>Teatro<br>Dança                              | <b>16h</b><br><b>Instituto Cultural Olorokê</b><br>Dança                      |
| <b>13h – Acesso Popular</b><br>Break Dance<br>Rap                              | <b>16h30</b><br><b>Clube da Viola</b><br>Catira<br>Coral<br>Duplas Sertanejas |

Disponível em: <<http://www.icnet.com.br/Cultura/2013/11/encontro-multicultural.html>>. Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 16: Site da Prefeitura 06/09/2013

06/09/2013 | Cultura

### **Prefeitura apoia evento cultural organizado pela ONG "Periferia Legal" e parceiros no Dia da Independência no Beija Flor**

*Neste sábado, 07 de setembro, Dia da Independência, a partir das 14h, defronte ao Centro Comunitário do Núcleo Habitacional Beija-Flor, acontece o evento "Rap do Bairro", mais conhecido como "Rap da Independência", organizado pela ONG "Periferia Legal" e demais parceiros e apoiado pela Prefeitura Municipal através das Secretarias Municipais de Cultura e Desenvolvimento Econômico.*

Além da ONG "Periferia Legal" organização do evento conta com as parcerias de Cezinha do Basket e Du Lemes Grupo Desacato Verbal, da Associação Bauru pela Diversidade (ABD), Rip Bone e Wise Madeness.

De acordo com a coordenação, durante a programação se apresentam o Graffit Robinho Blakstar, Everaldo, Fernando Garroux, Alexandre Simões, ao Som do Dj Craw e a participação de vários grupos de MCs, tais como o grupo Jf Mc, Tigor Mc, D'Bronx Mc, Dois 1 Dois, Desacato Verbal, D'Quebra, Alem da Rima, Betinho Mc, Oliveira Mc, D.R.E (Lins), Literatura (Ourinhos), Profética.

O "Independência x Rap" é marco comemorativo do segundo ano do Ponto de Cultura da ONG Periferia Legal, com o "Projeto Hip Hop Legal", que trabalha os quatro elementos do Hip Hop, Graffit, Mc, Dj, Bboys.

O Centro Comunitário do Núcleo Habitacional Beija Flor, fica na quadra 03 da Rua Dermes Hermes de Oliveira Coragem, na Praça da Árvore.

O objetivo deste projeto também é trabalhar com o quinto elemento que são mídias, onde será criada a radio web, TV Web, Radio Comunitária e um Studio de gravação para artistas locais, onde pretende formar jovens da periferia para o mercado no ramo de áudio visual, câmera, vídeo, figurinista, iluminador, cenotécnicos, desenhista de produtos gráficos, web, finalizador de vídeo, operador de áudio, editoração eletrônica e ilustrador pra produção, esclarecem os organizadores.

A sede da ONG fica na rua Affonso Formenti, nº 2-40, no bairro Beija Flor, contato Vanderlei (14) 8151-2717.

Disponível em: <<http://www.bauru.sp.gov.br/busca.aspx?q=Periferia+Legal>>.

Acesso: 03 jan. 2014.

## Anexo 17: Site da Prefeitura 23/12/2013

23/12/2013 | Cultura

### **December Fest comemora 23 anos do Mary Dota no dia 28**

*No dia 28 de dezembro, o bairro Mary Dota completa 23 anos e a festa do maior núcleo habitacional da América Latina não podia ser pequena. Durante todo o sábado apresentações musicais e ações sociais gratuitas estarão à disposição da população, comemorando o aniversário do bairro.*

O Mary Dota recebeu esse nome em homenagem a uma ex-funcionária da Companhia de Habitação Popular de Bauru (Cohab), que faleceu em um acidente de carro durante a construção do núcleo habitacional. Psicóloga, trabalhava com a promoção social dos moradores das casas populares, organizando cursos profissionalizantes.

Vinte e três anos depois, as 3638 casas e os mais de 18 mil habitantes do Mary Dota constituem uma fatia significativa da zona leste do município e o bairro lembra uma minicidade onde se encontra de tudo: comércio, escola, Unidade de Pronto Atendimento. Recentemente, uma agência bancária foi inaugurada e está prevista a construção de um Centro de Convivência do Idoso e um Centro de Referência Especializado de Assistência Social para a População em Situação de Rua, além da revitalização da Lagoa da Quinta da Bela Olinda e uma pista de skate nos próximos anos.

Pensando em comemorar o desenvolvimento desse bairro e trazer mais uma opção de lazer para os moradores, a Associação Bauru pela Diversidade realizou há quatro anos a primeira edição do December Fest.

No sábado, a festa começa às 9h com serviços e ações sociais, como aferição de pressão arterial, limpeza de pele, orientação sobre Bolsa Família e contratos de imóveis da Cohab, odontomóvel, prevenção da dengue e leishmaniose, orientação jurídica e brinquedos infláveis (escorregador, pula-pula e cama elástica). A partir das 15h começam as apresentações musicais, que atendem a todos os gostos: sertanejo com a dupla Kauã & Camargo, hip hop com D'Quebra e parceiros, o pagode do grupo Elite, pop rock da banda Overhead e funk com DJ Koringa e Mulher Feijoadada. Além disso, ainda há apresentação do Palhaço Faísca para a criançada, distribuição de bolo e queima de fogos.

O December Fest acontece na Rua Vitor Leandro Domingues, quadra 1, ao lado da base da Polícia Militar e é uma realização da Secretaria Municipal de Cultura, Associação Bauru pela Diversidade e ONG Periferia Legal, com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Serviço

December Fest

A partir das 9h

Rua Vitor Leandro Domingues, quadra 1, Mary Dota

Disponível em: <<http://www.bauru.sp.gov.br/busca.aspx?q=December+Fest>>.

Acesso em: 03 jan. 2014.

## Anexo 18: Site da Prefeitura 27/12/2013

27/12/2013 | Cultura

### **Neste sábado tem December Fest no Núcleo Mary Dota**

*Neste sábado, o Mary Dota comemora o aniversário de 23 anos de existência com as atrações do December Fest. O Mary Dota é o maior núcleo habitacional da América Latina, lar de mais de 18 mil bauruenses e 3638 casas.*

Criado em 1990, o desenvolvimento do bairro impulsionou o crescimento de toda a região leste da cidade. O December Fest é uma iniciativa da Associação Bauru pela Diversidade, que há quatro anos organiza shows e serviços gratuitos para celebrar a data de surgimento do bairro.

A partir das 9h, serviços e ações sociais vão estar à disposição do público, como limpeza de pele, orientação jurídica, prevenção da dengue e leishmaniose e brinquedos infláveis (escorregador, pula-pula e cama elástica). Os shows começam 15h e seguem pela tarde atendendo a todos os gostos. As apresentações são sertanejo com Kauã e Camargo, hip hop com D'Quebra e parceiros, pagode com grupo Elite, pop rock da banda Overhead e funk com DJ Koringa e Mulher Feijoadá. Também haverá distribuição de bolo, apresentação do Palhaço Faísca e queima de fogos de artifício.

Para realizar o 4º December Fest, a Associação Bauru pela Diversidade conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Bauru, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Secretaria Municipal de Cultura, Cohab e ONG Periferia Legal. O evento acontece na Rua Vitor Leandro Domingues, quadra 1, ao lado da base da Polícia Militar.

Serviço

December Fest

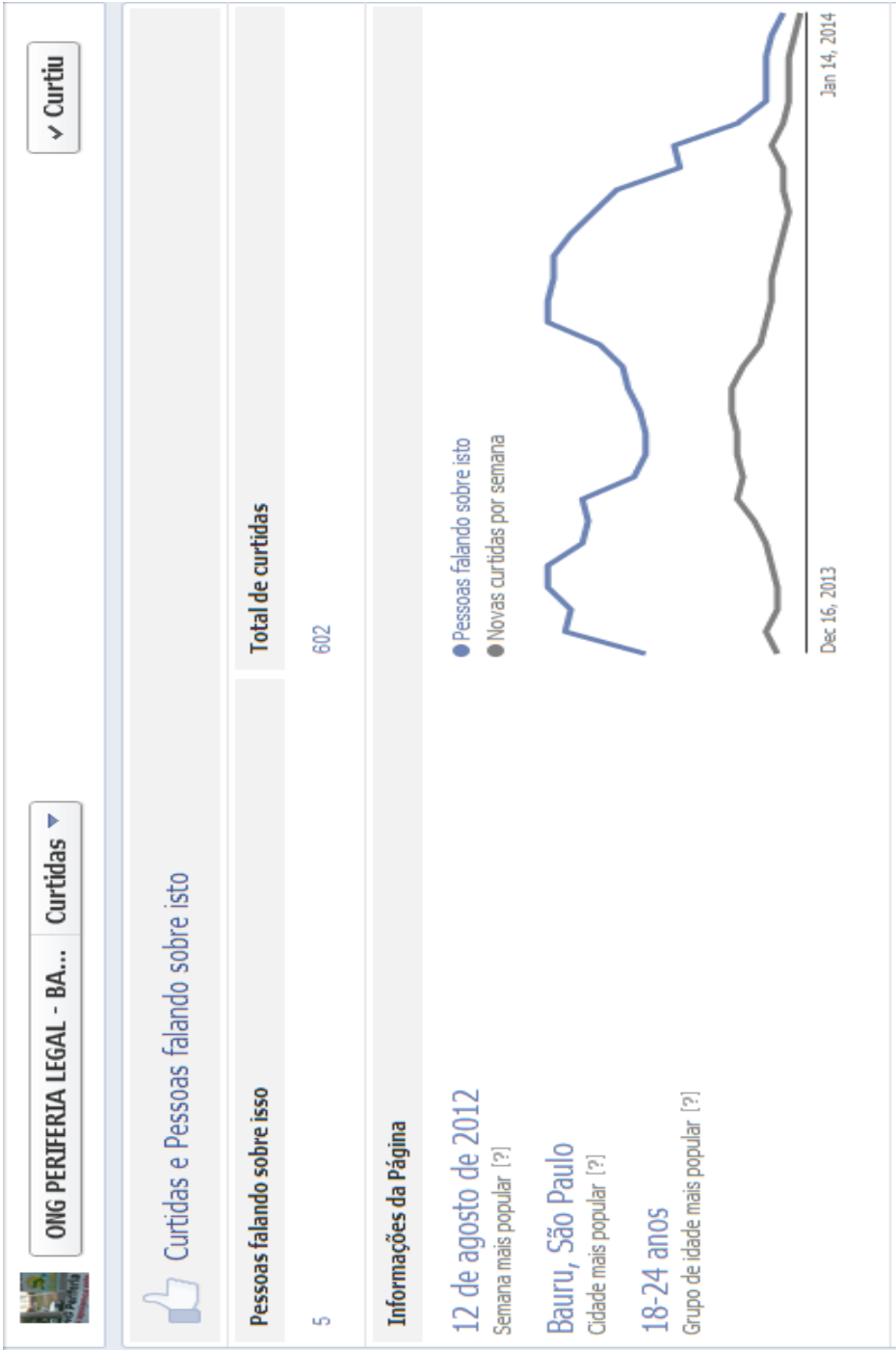
A partir das 9h

Rua Vitor Leandro Domingues, quadra 1, Mary Dota

Disponível em: <<http://www.bauru.sp.gov.br/busca.aspx?q=December+Fest>>.

Acesso em: 03 jan. 2014.

Anexo 19: curtidas na página do Periferia Legal no Facebook 14/01/2014



Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/ONG-PERIFERIA-LEGAL-BAURU-SP/238552806195324?id=238552806195324&sk=likes>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

Anexo 20: documento elaborado pela ONG em 2009, contendo o histórico, a missão e a visão do Periferia Legal.